ANNO XXXIV N. 44.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
5 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da tarde.
13 Lua nova a 1 hora e 53 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 10 horas e 39 minutos da tarde.
27 Lua cheia as 7 horas e 45 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Margarida de Cortona f.
23 Terça. Ss. Lazaro, Severiuo e Primitivo mm.
24 Quarta. S. Mathias ap.; S. Pretextato; S. Therezio p.
25 Quinta. Ss. Cesario e Dioscoro mm.; S. Edelberto rei.
26 Sexta. S. Torquato arc. m.; S. Faustiniano b. m.
27 Sabbado. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldado mm.
28 Domingo. S. Romão ab.; S. Cerealis m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr.—Reconhecendo a vantagem de fazer uma viagem às Ilhas de Marica', para examinar o estabelecimento sanitario que nellas existe, e saber de que destino seria elle susceptivel, em vistas ao tratamento dos doentes accommettidos de molestias transmissiveis, aproveitei para isso a occasião imposta pela necessidade de serem removidos do dito estabelecimento para o hospital da Jurujuba diversos objectos, como leitos, colchões, travesseiros, etc., etc., que se faziam indispensaveis neste hospital (pela affluencia crescente de doentes para' elle), e que alli se conservavam todos sem uso, e alguns expostos a deterioração.

Communicando minha intenção aos membros da commissão administrativa que se achavam na sessão de 14 do corrente, parti na madrugada do dia 15 á bordo do vapor «Santa Isabel», e acompanhado do Dr. Bento Maria da Costa (administrador do hospital), e do Dr. Vallez (medico do serviço do mar, mas ao qual não tocava a visita do dia).

Ao romper da alvorada ja nós haviamos passado a fortaleza de Santa Cruz, e pouco antes das 7 horas da manhã saltavamos sobre as asperezas dos rochedos das Ilhas de Marica', depois de termos em vão procurado ao menos vestigios da ponte que la' outr'ora se construira para o desembarque, porque ella havia sido devorada pelas ondas daquelle mar frequentemente tormentoso.

Feito o inventario dos objectos pelo Dr. administrador, tivemos o desgosto de esperar longo tempo para que se effectuasse o embarque delles, pelas difficuldades que os carregadores tinham a vencer, quando para transporta-los precisavam de vingar aquellas asperezas, e pelas repetidas viagens do escaler que só por pequenos grupos podia conduzi-los para a barca, resultando disso que só começamos a demandar a cidade a meia hora da tarde, e concluimos a viagem as 3 ½ horas.

Não obstante haverem pretendido voltar a tempo de prestar-se a barca a visita dos navios, dando a possibilidade de qualquer inconveniente que a isso se oppuzesse, determinei de vespera que se assim succedesse, o medico do serviço do mar a passasse em um escaler, ou bote, subentendendo-se que fosse tal vehiculo dos melhores de que elle podesse dispôr para fim tão melindroso.

Foi com sorpreza minha que no dia immediato li em alguns jornaes observações sobre o facto de ser a visita feita por um bote movido por dous remadores e no qual o capitão da galera franceza «Paulista» não quiz consentir que um homem de sua tripolação fosse conduzido, preferindo trata-lo a bordo.

Indagando acerca da veracidade dessas observações fui informado de que o dito bote era tirado a quatro remos, e que o mencionado capitão, cavalheiro assas cordato, attendendo a que algum incidente impedira a barca da visita daquelle dia, e não julgando o seu marinheiro grave, resolved demora-lo a bordo até que a barca no dia seguinte o conduzisse; o que teve lugar indo esse doente occupar o leito numero 12 da quarta enfermaria do hospital da Jurujuba.

Um dos referidos jornaes, ou não advertido, ou esquecido de que em outros tempos se deram occurrencias que tambem fizeram com que nos impedimentos da barca as vizitas fossem passadas em escaleres ou botes, conforme as circumstancias os forneciam, irroga a actual emergencia uma censura, que me força a levar ao conhecimento de V. Exc. todo o occorrido; acrescentando que os dignos medicos, que comigo foram as Ilhas de Marica', ainda depois de meu desembarque, se prestaram ao chamado da galera «Commerce de Paris», para examinar dous homens que, accommettidos de molestias ligeiras, e não transmissiveis, não precisaram de ir para o hospital; deligenciando, em seguida, aquelles dous zelosos servidores publicos ver-se em algum outro navio havia o signal da necessidade de transportar-se algum doente; o que se não deu.

Terminando aqui a minha exposição, e submettendo-a, como me cumpre, ao julgamento de V. Exc. aguardo espaço em que expenda a V. Exc. os fundamentos que tenho para não achar as Ilhas de Marica' apropriadas para um lazareto.— Deos guarde a V. Exc.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1858.—Illm. e Exm. Sr. marquez de Olinda, conselheiro de estado, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—O provedor de saude, Dr. Antonio Feliz Martins.

Decreto n. 2091 de 30 de janeiro de 1858.

Altera alguns dos artigos dos estatutos da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.

Hei por bem, attendendo ao que me representou a regente da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor, approvar as alterações propostas aos arts. 5, 6, 19 e 28 da mesma companhia, que com este baixam, assignados pelo marquez de Olinda, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de janeiro, em 30 de janeiro de 1858, 37º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Marquez de Olinda.

Alterações aos artigos 5, 6, 19 e 28 dos estatutos da companhia Brasileira de paquetes a Vapor, a que se refere o decreto n 1761 de 14 de maio de 1856, os quaes são substituidos pelos seguintes:

Art. 5. O capital da companhia he de dous mil e quinhentos contos de réis, comprehendendo as dez mil acções em que se converteram as primitivas, e mais duas mil e quinhentas emittidas de novo, todas ellas de duzentos mil réis cada uma.

Art. 6. As entradas do capital, correspondente ás duas mil e quinhentas acções da nova emissão, serão feitas nas épocas e nas proporções marcadas pela administração.

Art. 19. Os dividentos continuarão a ser feitos por semestres em janeiro e julho, na razão de doze por cento anno, emquanto o fundo de reserva não attingir a quinhentos contos de réis, continuando os paquetes a serem seguros em companhias que inspirem plena confiança. Logo que o fundo de reserva se completar, será elle dividido pelos accionistas em apolices da companhia ao juro de 7 por cento ao anno, pago no principio de cada semestre civil; e o dividendo será feito, dahi em diante, dos lucros liquidos da companhia, em sua totalidade, e pagos nos mezes de março e setembro de cada anno.

Art. 28. Quando a companhia tiver de dissolver-se, começará a liquidação pela amortização das apolices da companhia no seu valor nominal, procedendo-se emquanto aos mais como for decidido pela assembléa geral, á qual fica salvo o direito de mandar resgatar as ditas apolices antes dessa epoca, se assim lhe convier, perdendo o juro dellas aquelles de seus possuidores que se negarem a apresenta-las ao resgate em tempo competente.

Palacio do Rio de janeiro, em 30 de janeiro de 1858.—Marquez de Olinda.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 19 de janeiro de 1858.

—A' directoria das rendas publicas.—Communico a V. S., para declarar ao collector das rendas geraes do municipio da Parahiba do Sul, em resposta ao officio que lhe dirigio em 21 de novembro ultimo, sobre a reclamação que fizeram José Rodrigues Tigre e Irmão a' mesma collectoria, allegando não estarem sujeitos ao pagamento do imposto de sua casa de negocio, por se achar esta fóra dos limites da villa; que sendo a questão de que se trata de lançamento, nos termos do art. 34 do regulamento de 15 de junho de 1844, não havendo na provincia do Rio de Janeiro thesouraria a quem reclamar, e não sendo o tribunal do thesouro de primeira instancia, mas sim de recurso, e accrescendo a isto que a directoria geral das rendas substitue a thesouraria da provincia para alguns fins, mas não para todos, e especialmente para deliberar, deve o collector decidir a reclamação como entender, dando recurso ao tribunal do thesouro e communicando ao thesouro a decisão, caso seja favoravel a parte.

—A' alfandega, communicando que o tribunal do thesouro em vista do que dispõe terminantemente o artigo 156 do regulamento de 22 de junho de 1836, deu provimento ao recurso interposto pelo capitão da barca portugueza «Duarte IV», da decisão da mesma alfandega, que o multou nos direitos em dobro da aguardente que devia existir nos 15 cascos desembarcados da dita barca, os quaes continham agua putrida, mandando levantar a multa imposta ao sobredito capitão, visto constar do exame feito que os referidos cascos foram encontrados em perfeito estado e sem indicio algum de haverem sido abertos; sendo que a respeito delles deve-se proceder na fórma disposta no artigo 283 do citado regulamento.

MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente do dia 23 de janeiro de 1858.

A' presidencia da provincia de Pernambuco, accusando a recepção do officio n. 158 de 23 do mez proximo preterito, ácerca dos dous predios contiguos ao arsenal de marinha da mesma provincia, para onde deitam janellas e tem servidão; e autorisando-a a mandar proceder á desapropriação dos referidos predios, preferindo qualquer ajuste amigavel, não excedente ao valor de 12:304$ que se lhe dá, como no citado artigo se declara, ficando na intelligencia de que ora se solicita ao ministerio dos negocios da fazenda a expedição das convenientes ordens a thesouraria respectiva para o supprimento daquella quantia.

Expedio-se o competente aviso neste sentido ao ministerio da fazenda, e deu-se conhecimento á contadoria da marinha.

—A' do Piauhy, idem do officio n. 24 de 25 de setembro ultimo, a respeito da catraia necessaria para o serviço da praticagem da barra do rio Parnahyba, autorisando-a a contratar a construcção da referida catraia, conforme o plano que ora se envia apresentado pelo primeiro constructor do arsenal de marinha da corte, e prevenindo de que ao ministerio da fazenda se solicita a expedição das convenientes ordens á thesouraria da dita provincia para ser posta a' disposição da presidencia até a quantia de 350$000 que se pede por semelhante construcção.

Expedio-se o competente aviso neste sentido ao ministerio da fazenda, e communicou-se a' contadoria da marinha.

— 27 —

A' presidencia da provincia de Pernambuco, remettendo o requerimento em que Jacintho Luiz Guerreiro, residente na mesma provincia, pede permissão para tirar de matas particulares ou do Estado, na provincia das Alagoas, 2,000 pãos de sicopira, ou amarello, de diversas dimensões e grossuras, para que tendo em vista o que dispõe o aviso circular de 9 de novembro do anno proximo preterito, informe acerca de semelhante pretenção.

MINISTERIO DA GUERRA.

Expediente do dia 14 de janeiro de 1858.

A' pagadoria, em additamento ao aviso de 12 do corrente, se declara que aos officiaes que seguem com os contingentes para o Rio da Prata se deve pagar vencimentos até o fim deste mez somente, sendo até 20 em moeda corrente, e os dias restantes em moeda forte.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha em 5 de fevereiro de 1858.—Illm. e Exm. Sr.—Sendo de necessidade deixar aos constructores de navios do commercio mais facilitado na acquisição de madeiras, manda S. M. o Imperador declarar a V. Exc., que só não poderão ser cortadas, sem licença, em mattas particulares, as madeiras constantes da lista inclusa, assignada pelo conselheiro official-maior desta secretaria, que ficam reservadas para as construcções navaes do Estado, cumprindo que V. Exc. expeças as convenientes ordens nesse sentido.

Deos guarde a V. Exc.— José Antonio Saraiva.— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.— Palacio do governo de Pernambuco 22 de fevereiro de 1858. — Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Lista que se refere a circular desta data das madeiras que ficam reservadas para as construcções navaes do Estado.

Pàos curvos e curvas.

Peròba.
Sicopira.
Piqui ou piquià do Parà.
Jaqueira.
Cedro batatas ou angelim do Para'.

Pranchões ou pàos direitos.

Peròba branca.
Potumojú.
Itaúba do Para'.

Secretaria de estado dos negocios da marinha em 5 de fevereiro de 1858. — Francisco Xavier Bomtempo.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 26 de janeiro de 1858. — Illm. e Exm. Sr.—Não tendo os officiaes do corpo de engenheiros direito ao abono d'etape senão quando estiverem em serviço do ministerio da guerra e nunca quando empregados no de outras repartições ou no das provincias, cumpre que V. Exc. faça executar pontualmente esta determinação.

Deos guarde a V. Exc.—Jeronimo Francisco Coelho.— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.— Palacio do governo de Pernambuco 22 de fevereiro de 1858.— Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

EXTERIOR.

Eis-aqui o artigo publicado no «Times» de 30 de dezembro, e que annunciamos no «Retrospecto» desta semana:

O BRASIL E O TRAFICO DE AFRICANOS.

Sr. editor do «Times».— Por uma ou duas occasiões V. S. me tem permittido fazer algumas observações nas columnas do seu jornal acerca deste assumpto, e outra vez ouso appellar para sua bondade sobre a defeza de um paiz que merece ser melhor conhecido na Inglaterra do que he, infelizmente para ambos os Estados. Fallo do Brasil.

Foi dito no seu mui interessante artigo sobre a triste circumstancia das Indias inglezas occidentaes que, ao passo que essas possessões britannicas vão declinando em producção, Cuba, os Estados-Unidos e o Brasil estão todos os dias estendendo a area da sua cultura e o numero dos seus escravos.

Se assim fosse, o augmento em o numero de escravos no Brasil deve ser causado por importações posteriores de Africanos, pelo augmento natural ou por ambos os meios.

Assevero-lhe porém que isto he inexacto. Na ultima sessão do parlamento o proprio lord Palmerston admittio que a importação illicita no Brasil tinha cessado; depois de tres annos nem um só carregamento de negros tem desembarcado no Brasil com bom exito, e as annuaes estatisticas consulares submettidas ao parlamento ácerca da importação de Africanos são *nil nil nil*. Na ultima falla do imperador, S. M. declarou, entre os applausos da assembléa geral, que o trafico tinha desapparecido; e na ultima mensagem do presidente da Bahia, outr'ora o maior ponto do trafico, a assembléa provincial elle repetio nos termos mais emphaticos a declaração imperial. Se alguem pensa que para maior evidencia o facto deve ser estabelecido, eu passo a faze-lo.

O numero dos escravos não tem augmentado com importações illicitas, nem tem sido augmentado, sinto dize-lo, por outras causas. A mortalidade da população escrava do Brasil em consequencia do cholera e da febre amarella tem sido durante estes ultimos annos tão grande que lord Palmerston, na sua resposta a Mr. Roebuck, ao passo que admittia que o trafico de escravos tinha cessado no Brasil, considerava o decrescimento dos escravos por estas epidemias como uma razão para receiar-se que o trafico de escravos Africanos com aquelle imperio poderia reviver. Lord Palmerston ameaçava o Brasil por causa das tentações excitadas pelo decrescimento da sua população escrava, e o «Times» fore a honra do imperio atacando-o sobre o fundamento de um augmento daquella população. Nem no grande ministro, nem no grande jornal da Inglaterra o pobre Brasil acha muita animação n'uma carreira de bem proceder ou no soffrimento da sua industria. Com tudo aquelles que observam a sua prosperidade, e estão ao alcance da sua condição real e politica actual, sabem que ella nem merece a ameaça do primeiro ministro, nem as censuras do «Times».

A escravidão, diz o «Times», prevalece no Brasil, com um caracter de crueldade desconhecido ainda nos peiores tempos em que ella existia nas possessões inglezas. Em verdade, o edictor do grande jornal está em erro. Não ha paiz no mundo onde os negros, escravos ou livres, sejam melhor tratados do que no Brasil. Dous membros da Sociedade dos Amigos ha cousa de tres para quatro annos visitaram o Brasil, e na pequena obra em que elles descreveram a sua visita disseram expressamente que os escravos são bem tratados no Brasil.

O mesmo fizeram os senhores Kidder e Fletcher na sua narração mais recentemente publicada da sua longa residencia missionaria no imperio. A longevidade dos escravos he notoriamente maior no Brasil do que nos Estados-Unidos ou em Cuba. Elles são tratados como christãos, e lhes he permittido observar todas as festas e dias santos da igreja. Nas cidades são commummente alugados, pagando aos seus possuidores uma quantia estipulada por-diem, e recebem algum excesso para si. Podem libertar-se com facilidade quando são industriosos e economicos. O casamento he reconhecido e animado. E, como a importação ulterior tem cessado, e a mortalidade tem diminuido o numero, o interesse dos donos he trata-los benignamente e bem. Detesto e abomino a escravidão, e faço votos para que o Brasil siga o nosso exemplo e abula o crime e o peccado; mas a escravidão no Brasil he suave na verdade, comparada com a de Cuba ou dos Estados-Unidos; o Brasileiro, dessemelhante do crioulo hespanhol, não he cruel; dessemelhante do Americano, elle não trata homens escravos como um animal vil.

Uma prova do tratamento dos escravos negros no Brasil encontra-se no tratamento dos negros livres. Nos Estados-Unidos elles nunca podem pretender, embora nascidos na republica, aos direitos de cidadão; são desprezados e Pariás, forçados a viver e a existir juntos — privados de entrar para a sociedade. No Brasil elles tem todos os direitos, pretenções, immunidades dos homens brancos; a sua côr não he uma desvantagem professional, commercial, ou mesmo social. Se são instruidos, cultivados, ou habeis, tomam o seu lugar entre a instrucção, a cultura e habilidade.

Estou persuadido que o editor do «Times» não teve a mais leve intenção de prejudicar o Brasil na estima dos seus leitores; e como a força da sua argumentação não será de maneira alguma offendida por essas observações em defeza do Brasil, submetto-as a' sua disposição.

Sou seu obediente servo.

Dezembro 19.

(Justice.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

31 de janeiro.

— Nomeações na marinha.—Foram nomeados segundos cirurgiões do corpo de saude da armada os Drs.: Hermelindo Cesar da Silva, Joaquim Antonio Hamvultando de Oliveira, Cassiano Augusto de Mello e Mattos, José Ignacio de Oliveira, Hermogenes de Miranda Ferreira Souto, José Francisco de Oliveira.

Teve passagem do exercito para a armada o segundo cirurgião Dr. Symphronio Olympio Alvaro Coelho.

COMPANHIA DO MUCURY.

Reuniram-se os accionistas da companhia do Mucury, approvaram todos, menos o Sr. Campos Mello, o seguinte parecer da commissão de contas:

Srs. accionistas da companhia do Mucury.—A commissão encarregada do exame do relatorio apresentado em 15 de outubro do anno passado pelo Sr. director desta companhia vem agora communicar-vos o resultado do seu trabalho, resumindo as principaes informações que encontrou nesse documento, e emittindo seu parecer sobre cada uma das propostas que o mesmo Sr. director sujeitou à vossa deliberação.

Começa o relatorio pela descripção do actual estado da estrada de Santa Clara para Philadelphia, que tem de comprimento 27 1|2 leguas, e comprehende diversas obras de arte importantes e dispendiosas, como sejam muralhas de pedra, e muitas pontes de madeira de lei estiradas de pranchões, sendo as declividades tão favoraveis que em grandes extensões não excedem a 3 por cento, e só em algumas secções chegam a 5 por cento ou em certas distancias pouco mais.

Repetando esta descripção tão exacta como costumam ser todas as informações do Sr. director, lisongea-se a commissão com a certeza de que a nova estrada, posto que não esteja macadamisada, nem igual em construcção a outras que se consideram normaes, já offerece em tempo secco um transito facil a carros carregados, e offerece-la-ha igualmente em qualquer estação do anno, logo que concluam pequenos melhoramentos de que esta-se cuidando.

Em confirmação desta noticia refere-nos o Sr. director o facto de haver-se verificado no dia 23 de agosto proximo passado a entrada em Philadelphia de diversos carros de quatro rodas, uns tirados por bestas, outros por bois, que conduziram de Santa Clara, sem interrupção alguma, mercadorias importadas do Rio de Janeiro.

Duas mil pessoas, possuidas de jubilo, que naturalmente devia causar-lhes espectaculo tão novo e tão esperançoso, assistiram a essa festa industrial, e pela primeira vez cantou-se uma missa na capella que tem de servir de matriz da nova parochia de Philadelphia, nascente cidade, cujo progresso bem se póde apreciar considerando que no principio do anno de 1855 só existia alli uma casa da companhia: que hoje computa-se em mais de 240 contos de réis o valor dos predios urbanos concluidos, ou em construcção; e em outro tanto o dos predios ruraes, contando-se entre estes dous engenhos de serrar madeira, seis moinhos e muitos monjolos de fabricar farinha; e que ja se eleva a 147 o numero dos prazos aforados.

O trem rodante e animaes que possue a companhia são 25 carros de 4 rodas, 18 fabricados em suas officinas de Philadelphia e Santa Clara, e os outros comprados nesta cidade, 1 cabriolet, 320 bestas e 160 bois de carro, importando tudo em 52:900$, a que se deve addicionar o valor das officinas e das peças de ferro e de madeira para outros 25 carros em construcção.

No tempo decorrido desde a fundação da companhia compraram-se 470 bestas, e a perda das que faltam, devida pela maior parte á propria natureza dos serviços emprehendidos em matas virgens, e desprovidas de pastagens, torna-se menos sensivel quando se observa que as restantes valem o dinheiro pago pelo numero total.

O vapor «Peruipe», duas grandes lanchas de ferro, quatro ditas menores, duas catraias e algumas canôas, taes são os meios de transportes que a companhia emprega actualmente entre S. José de Porto Alegre e Santa Clara, e que bastarão para todo o serviço emquanto a importação pelo Mucury não exceder a 200 mil arrobas, assim como bastará quadruplicar esses mesmos meios para que a navegação do Rio continue a satisfazer as necessidades do commercio, ainda que a exportação suba a um milhão de arrobas e a outro tanto a importação, e empregar dous vapores que façam duas viagens mensaes entre S. José e o Rio de Janeiro, para dar prompta expedição a todas as mercadorias.

Quando, porém, começar a epoca, talvez bem proxima, de tanta prosperidade, quando receber a sancção dos supremos poderes do Estado a idéa da creação de uma nova provincia, segundo o projecto recentemente apresentado em uma das camaras legislativas, far-se-ha tambem sentir a necessidade que o Sr. director já prevê de facilitar a remessa directa dos productos dos valles do Mucury e adjacentes para os principaes mercados estrangeiros.

A barra e ancoradouros do Mucury não podem admittir embarcações proprias para a navegação de longo curso; mas a capacidade que ahi falta acha-se felizmente no vizinho porto de Caravellas, para onde poder-se-ha abrir tambem uma via de communicação e transporte por trilhos de ferro, que se ligue á estrada de Santa Clara, como o vão demonstrando os estudos e o traço ja' feitos em grande parte por um dos engenheiros da companhia.

Entre os meios de transporte fluvial acima mencionados ja' não incluo o vapor Santa Clara, que estando sem destino, e deteriorando-se, foi vendido por 10:000$; e persuadida a commissão de que neste negocio consultou o Sr. director, quando era possivel, o interesse da companhia, entende que a assembléa geral deverá' dar-lhe a sua approvação.

A dous escravos da companhia que fazem parte da tripolação do vapor «Peruipe», sendo especialmente empregados como homens de bem, prometteu o Sr. director a liberdade se completarem dez annos de serviços tão bons como os que ja tem prestados desde 1853; e a commissão não duvida concorrer com o seu voto para que se verifique este acto de philantropia, por estar certa de que terá' por unica base a justa apreciação de taes serviços.

Fallando do commercio pelo Mucury, refere-se o Sr. director a duas tabellas annexas do relatorio, das quaes se vê: 1., que ja existem em Philadelphia 14 casas de negocio, onde se vendem fazendas, ferragens, louça, molhados, etc.; 2., que desde o 1 de janeiro até 30 de setembro de 1857 fez a companhia transportar da praça do Rio de Janeiro para serem entregues em Philadelphia 2,697 volumes de mercadorias; 3., que o frete até Santa Clara produzio 8:426$490, e os carretos até Philadelphia 18:725$; total, 27;151$490.

Estes resultados, ainda muito diminutos em comparação do que nos promette o futuro, ja teriam sido certamente mais consideraveis se a administração da companhia não se visse obrigada a empregar grande numero de suas bestas na conducção das bagagens dos colonos, ou se não encontrasse na falta de pastagens um obstaculo ao augmento dos meios de transporte.

Por estas razões paralysou-se a venda do sal, ficando depositados seis mil alqueires nos armazens de S. José e Santa Clara a' espera de opportunidade para serem transportados a Philadelphia cujo commercio não poderá deixar de sentir grande animação, logo que os habitantes dos municipios circumvizinhos tenham a certeza de ahi achar por preços mais commodos do que os de qualquer outro mercado toda a quantidade deste genero que lhes fôr necessaria.

A exportação pelo Mucury não começou ainda, nem podia começar emquanto os nossos habitadores se acharam quasi exclusivamente applicados a' construcção das estradas, ou a trabalhos de que dependia a fundação de seus estabelecimentos. He porém de esperar que em breve principie esse commercio pela remessa de alguns generos alimenticios.

Muito agradavel foi a commissão a leitura da parte do relatorio em que o Sr. director nos informa que cada dia cresce o numero dos selvagens que sahem das matas, mostrando-se dispostos a manter relações pacificas com os colonos, e desmentindo assim as narrações que outr'ora se faziam da sua natural ferocidade. Procurando chamar estes infelizes ao gremio da religião e da sociedade, por meios brandos e suaves, não só promove a companhia o interesse que pode resultar-lhe da acquisição de trabalhadores dotados de aptidão especial para certos serviços, mas pratica tambem um acto de verdadeira caridade; e sendo como he, conhecido o zelo com que a sua administração se empenha nesta meritoria tarefa, de accordo com o digno director dos indios do Mucury, devemos esperar que o governo imperial e a presidencia de Minas continue a animar os seus nobres esforços com a prestação das quantias necessarias para a compra de roupas, ferramentas, e outros objectos que convenha distribuir aos mesmos indios.

Ao parocho da nova freguezia de Philadelphia hão de offerecer-se mil occasiões de destinguir-se como catechista; mas não podendo bastar um só sacerdote para acudir a todas as necessidades espirituaes do grande numero de selvagens que habitam a região do Mucury, lembra a commissão a conveniencia de pedir-se ao governo a escolha de um missionario capaz de dedicar-se a esse serviço.

Foi igualmente apreciada pela commissão a noticia que dá o relatorio de ter-se effectuado, sob a direcção do engenheiro Charles Bernard, com pequeno dispendio por parte da companhia, a abertura de um caminho de tropas com a extensão de 25 leguas, entre o Ribeirão da Pedra, na estrada de Philadelphia, e a cidade de S. Matheus, caminho que ja deu passagem a boiadas vindas do Jequitinhonha.

A commissão adhere completamente ás considerações que nos apresenta o Sr. director, com o fim de mostrar a necessidade, não só de melhorar a estrada de Philadelphia para o Alto dos Bois, que tem de comprimento 14 leguas, e ja custou á companhia cerca de cem contos de reis, mas tambem de abrir duas outras ao norte e ao sul della, dirigindo-se uma pelo lado da Trindade para o Pessanha, e outra ao Calhão, sem a volta de 6 a 8 leguas que actualmente se faz pelo Setubal.

Até o presente, por não existirem nas comarcas do Norte da provincia de Minas tropas que para alli conduzam regularmente mercadorias compradas no Rio de Janeiro, tem sido costume dos negociantes contratar o seu transporte com tropeiros residentes nas comarcas do Ouro-Preto, e outras circumvizinhas. Agora porem que se trata de mudar a direcção deste trafego tomando por ponto de partida Santa Clara ou Philadelphia, he bem natural que o máo estado da estrada do Alto dos Bois, e as grandes distancias em que ficam as residencias daquelles tropeiros, os obriguem a procurar outras carreiras, ou a elevar consideravelmente o preço dos carretos das mercadorias importadas pelo «Mucury.»

Em taes circumstancias exigem os interesses do commercio em geral, e particularmente os da companhia, como bem observa o Sr. director, que pelo melhoramento das actuaes estradas e a abertura de outras se procure animar a industria das tropas nas proprias comarcas para onde tem de ser conduzidas mercadorias, e tanta importancia dá a commissão a este objecto, que julga conveniente manter a companhia por sua conta as tropas necessarias para levarem as cargas de Philadelphia até a cidade de Minas-Novas, Grão-Mogol, Montes Claros de Formigas e outras povoações circumvizinhas, em quanto não houver tal concurrencia de tropeiros que torne desnecessario este recurso.

Dando nos noticia de estar feito o contrato, pelo qual houve-se a companhia encarregado de fazer conduzir em seus vapores, daqui para a cidade da Victoria, as malas do correio, manifesta o Sr. director a esperança de celebrar novo ajuste, em virtude da autorisação que por lei foi concedida ao governo, para estender o beneficio da navegação a vapor até Caravellas.

Hoje podemos noticiar-vos, segundo as informações que por elle nos foram posteriormente prestadas, que tendo o governo resolvido estabelecer duas linhas de navegação, para tocarem os vapores de uma nos portos de Itapemerim, Victoria e S. Matheus, e os de outra nos da Victoria e Caravellas, foi o serviço desta contratado com a companhia por espaço de cinco annos, contados do 1.º de novembro de 1857, mediante a subvenção de tres contos de reis por viagem mensal.

O vapor «Mucury,» que continua a ser empregado na navegação do alto mar, ja precisa de consideraveis reparos, e com razão lembra o Sr. director quanto he urgente a acquisição de outro, que deverá' custar pelo menos 150 contos.

Referindo-se ao contrato celebrado com o governo, pelo qual obrigou-se a companhia a introduzir no Valle do Mucury mil colonos em cada um dos annos de 1857, 1858 e 1859, informou-nos o Sr. director que até a data do seu relatorio alli se achavam effectivamente estabelecidos 664, inclusive 150 pertencentes a' colonia militar do Urucú, e que era possivel que não se completasse até o dia 31 de dezembro o numero marcado: 1.º porque o nosso ministro em Berlim, havia tomado a acertada deliberação de suspender a vinda de 200 Prussianos que se tratava de engajar em Potsdam logo que soube que a pessoa encarregada desta commissão por parte da companhia fora muito infeliz na escolha de outros que ja tinham partido para o Brasil; 2.º, porque a galera «Palmira,» daqui mandada em fevereiro com destino as Ilhas dos Açôres, donde deveria trazer 500 colonos, segundo o ajuste feito com uma respeitavel casa commercial desta praça, tinha soffrido contrariedades que retardaram extraordinariamente o seu regresso.

Depois disto constou a commissão que a mesma galera aqui chegou no dia 28 de dezembro, trazendo 359 colonos; mas como muitos delles manifestassem espontaneamente, ou por effeitos de seducção, repugnancia em seguir para o Mucury, tomou o Sr. director, com assentimento do governo imperial a generosa resolução de desligar do contrato todos aquelles que satisfizessem despezas do seu transporte, mostrando assim que não da intenção da companhia recorrer a qualquer meio coercivo para obter colonos ou trabalhadores, que só deseja attrahir pela sinceridade e franqueza das promessas que lhes faz, e pela boa fé com que as cumpre.

Desta sorte ficou o numero de 500 reduzido acerca de 150 que em poucos dias deverão partir para o Mucury.

Sendo incontestavel que o desenvolvimento e prosperidade da empreza da companhia depende essencialmente da introducção do maior numero possivel de colonos pacificos, morigerados e laboriosos, deveria talvez a commissão discorrer mais extensamente sobre os meios de consegui-la; mas além de não caberem nos limites do presente parecer todas as considerações que suscita tão importante assumpto, folgamos de reconhecer e confessar que a illustração e prudencia do digno director, e o zelo com que costuma cuidar dos interesses que lhe estão confiados, dispensa quaesquer recommendações que por ventura podessemos agora fazer-lhe ácerca deste ramo de administração a seu cargo.

Do seu proprio relatorio vê-se que a colonisação ainda em começo vai creando esperanças de tão prospero futuro que ja houve exemplo de vender-se em Philadelphia por tres contos de réis um lote de terras que custára primitivamente trezentos mil reis, e a commissão lisongea-se de crer que o governo imperial, attendendo aos esforços e sacrificios que faz a companhia para conseguir que o valle do Mucury venha a ser um dos lugares do Brasil para onde aflua maior numero de emigrantes, não deixará certamente de auxilia-la, como ja começou a faze-lo, com favores correspondentes as vantagens que dahi devem provir ao paiz em geral.

Alem do balanço annexo ao relatorio que se refere ao anno findo em 31 de maio de 1857, foi presente a' commissão o que se acha junto ja este parecer, comprehendendo o tempo decorrido até 31 de outubro.

Delles se vê que o capital da companhia está esgotado, como informa o Sr. director, sendo muito satisfactoria a certeza que elle nos da' de haver terminado amigavelmente e a contento das partes a liquidação de todas as contas provenientes de contratos celebrados com diversos empreiteiros e alugadores de escravos, sem que do dinheiro adiantado em confiança e não pago em serviço ficasse em debito outra quantia senão a de 7:856$853, que se reduzio a uma lettra corrente e de primeira ordem nesta praça, e a de 1:000$ adiantada sobre serviços a dous trabalhadores da companhia, para que pudessem obter cartas de liberdade.

O Sr. director tambem nos informa de haver ja pedido ao Exm. presidente da provincia de Minas, como representante do primeiro accionista, que se sirva de mandar inspeccionar e avaliar por pessoa ou pessoas de sua confiança tudo quanto deve ser objecto do inventario da companhia, ou sejam bens de raiz, como sejam casas, terras, armazens, estradas, pastos, etc., ou moveis e semoventes como navios, pranchas, carros, escravos, tropas, boiadas, etc.; e a commissão está convencida de que o resultado deste exame virá ainda mais realçar a rectidão das informações que até hoje tem o mesmo Sr. director dado aos accionistas e ao publico, e o escrupulo com que ha procedido na applicação de capitaes que lhe foram confiados.

Tendo em consideração o que fica exposto, reconhecendo a utilidade das medidas indicadas na parte final do relatorio, e estando persuadida por informações posteriormente obtidas em suas conferencias de que a quantia de 600 contos não será sufficiente para satisfação de todas as despezas que convem fazer para que se tornem effectivos os interesses que a empreza promette, he a commissão de parecer:

1. Que sejam approvadas as contas pertencentes ao anno findo em 31 de maio de 1857.

2. Que fique o Sr. director autorisado a levantar o capital necessario para o melhoramento das estradas de Santa Clara e Alto dos Bois, a abertura dos ramaes indicados em seu relatorio, a acquisição de um vapor proprio para a navegação do alto mar, não excedendo todavia a semana de mil e duzentos contos.

3. Que, não permittindo as circumstancias que se obtenha este capital sem grande desvantagem por meio da emissão de novas acções ou de um emprestimo contrahido sob responsabilidade da companhia somente, fique o Sr. director tambem autorisado para pedir em nome della aos poderes competentes que, attendendo aos fins e ao estado desta empreza, ja tão adiantada, se digne conceder-lhe, o favor que outros tem obtido, isto he, que seja garantido pelos cofres publicos o pagamento do referido capital e seus juros, nos prazos, e sob as condições que parecerem mais razoaveis.

4. Que seja outrosim autorisado o Sr. director para contratar com o governo o assentamento de carris de ferro na estrada de Santa Clara a Philadelphia, para carros movidos por animaes, ou outro motor superior, logo que a exportação por essa estrada se eleve a 500 mil arrobas, mediante os previlegios e favores que for possivel obter; obrigando-se a companhia abrir, quando o governo o julgue necessario, ou em consequencia de creação de nova provincia, ou por outras razões, uma igual estrada de Santa Clara a Caravellas, e quaesquer ramaes que se estronquem nas estradas da companhia, e mediante a subvenção que fôr estipulada.

5. Que fique todavia reservada a' assembléa geral dos accionistas a definitiva approvação dos contratos autorisados pelo §.

Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1858.—H. Ferreira Penna, José Agostinho Vieira de Mattos, B. R. de Carvalho.

O Sr. conselheiro Campos Mello havia motivado as seguintes conclusões que foram todas rejeitadas.

1.º Que antes de tudo se organise um conselho de administração composto de 5 membros, pelo menos, para o ajudar em seus trabalhos, deliberando sobre todos os negocios da associação, com attribuições proprias e bem definidas, que funccione permanentemente e responda pelos seus actos, reservando-se para a assembléa geral dos accionistas os poderes que hoje não tem, e de que não deve ser privada.

2.º Que o Sr. director mande no entanto levantar os planos e fazer os orçamentos para essas obras, em que pretende gastar as avultadas sommas que julgou indispensavel pedir-nos, e os entregue ao conselho de administração para os examinar e submette-los a' nossa deliberação, com todas as informações que tiver, para então com pleno conhecimento de causa, resolvermos o que mais convier.

3.º Que fique adiado para melhores tempos tudo quanto se refere a projectos de assentamentos de estrada de ferro; porque não havendo ainda, nem podendo haver tão cedo, quantidade de productos sufficiente para occupar sequer todos os nossos meios actuaes de transporte, he inutil e impossivel tratar-se ja de construcção de vias ferreas; inutil porque não ha de que exportar; impossivel porque sabendo-se muito bem o quanto ellas custam, parece-me um despreposito, que, quando nós os accionistas ainda não recebemos um real de interesse, vamos ja comprometter-nos com obras desta natureza, sem dados, sem informações, sem sabermos a quanto nos vamos empenhar de novo, emfim completamente às cegas.

4.º Que antes de entrarmos na discussão das conclusões do parecer da commissão, o Sr. delegado do governo de Minas, que primeiro o assignou, apresente para ser transcripta na acta, ficar archivada a autorisação que tem do mesmo governo para convir no emprestimo de 1,200 contos pedidos, e nos empenhos para a construcção das vias ferreas projectadas, porque estes actos, sendo extraordinarios, demandam poderes correspondentes de sua parte, outorgados pelo governo competentemente autorisado, para poder ficar legalmente obrigado.

PARANA'.

Coritiba 5 de janeiro.

I

Sem mais exordios vou cumprir com a minha promessa.

De proposito deixei para o anno novo o cumprimento desse dever, por quanto me parecia que encetar uma correspondencia em fim de anno era o mesmo que remendar panno velho. Fiquem servindo de prologo as poucas linhas que ja tive a honra de dirigir-lhe.

Disse-lhe que o Parana' merecia as honras da discussão: pois bem, vou começar a discuti-lo calma e reflectidamente.

A nova administração vai bem; no seu noviciado tem mostrado senso e desejos de não transviar-se nas sendas da governança.

A missão do Sr. Mattos promette ser longa e trabalhosa; o tempo convida ao trabalho serio. Findaram-se por emquanto as lutas estereis e inglorias, que estragaram tantos talentos brilhantes, e elevaram tantas reputações engarrafadas. O Sr. Mattos, graças a Deos, está salvo desse perigo: sua attenção não pode ser absorvida senão por um trabalho sisudo; querendo fazer bem ao Parana', esta' nas condições de o fazer: conta com auxiliares da provincia, e na côrte com a boa vontade do governo, que olha para esta terra com zelos de namorado.

Digo bem, com zelos de namorado, porquanto o governo só nos tem presenteado com folhas de papel, e ainda não quiz traduzir os seus bons desejos em actos. Se ha uma provincia que pouco tenha custado ao governo, ao passo que merecia que com ella se fosse mais prodigo, he o Parana'. A sua capital, falta de recursos, ainda não tem um palacio, e nem se falla nisto; não tem um quartel para a força de primeira linha, e nem se falla em tal. Os edificios publicos, a' excepção da casa da assemblea, e do lyceu, são uma miseria, tem o aspecto de uma portaria de São Francisco, que, como sabe, he o pai da pobreza.

Os casebres em que trabalham as repartições publicas (alugados por um preço excessivo) não fazem mais do que encarecer as casinholas em que vivem os particulares. E a graça he que estamos ameaçados com o levantamento dos alugueis das casas! Forte voracidade! Fazem muito bem os agarimpeiros; o proprio governo he o culpado. Se as repartições ja tivessem seus edificios publicos em que funccionassem, não estariamos lutando com tão grande difficuldade.

Como ia dizendo, o governo geral mostra, pelo muito que quer saber do Parana', que se lembra delle, que tem boa vontade: pois bem, o Sr. Mattos que aproveite essa boa vontade, active-a cada vez mais, faça com que se traduza em actos, e bem eloquentes, torne-se mesmo impertinente se fôr possivel, e conte que fará bom governo, e sahirá daqui coberto de louvores. Os Paranenses, pela sua boa indole e pelas suas necessidades, merecem que se lhes estenda as vistas protectoras. Ha muito que fazer em seu beneficio. O Parana' he muito novo: no dia 19 do proximo passado completou quatro annos de vida, quatro annos em que ja se tem feito muito, mas confuso atropeladamente.

Ja que lhe fallei no anniversario da emancipação politica desta terra, devo dizer-lhe como esse dia se passou. Houve missa cantada na igreja matriz, foguetes, e repiques de sinos, e a' noite illuminação nas casas e disse... A festa não foi la' muito pomposa; para um dia de grande gala provincial podia a cousa ter mais apparato, e requefifes. Fosse la' com fosse, deixemos isto de parte, e vamos a cousas mais sérias.

Um dos ramos de serviço que mais dinheiro publico gasta nesta terra he o das estradas. Nunca vi fazer-se tantas estradas a um tempo; nunca vi tanto dinheiro perdido sem garantia. E se visse a malta de engenheiros que temos por aqui, que só vivem a «explorar», sim, digo bem, a explorar estradas, a levantar plantas, a confeccionar orçamentos... fique certo que se admiraria! E que engenheiros! Quanto agrimensor ruim havia por esse mundo, quanto ajudante de corda não achou trabalho em outra parte, veio para o Parana', e encontrou logo quem os arvorasse em engenheiros, e lhes dispensasse um diploma scientifico!! Não sei quando o Parana' se verá livre de semelhante engenharia. E tantas obras importantes entregues a esses homens imperitos, e atamancadores de pontes e calçadas! He esse um dos grandes males que se precisa remover do Parana.

Ha obras nesta provincia que não podem por sua importancia deixar de estar a cargo de engenheiros habilissimos e experimentados, sob penna de ir tudo a' garra e os gastos em pura perda.

Venham pois engenheiros para a provincia, e fiquem a' margem os agrimensores.

O nosso estado quanto a' lavoura he excepcional; todas as ambições industriaes hoje convergem aqui para dous pontos: herva-mate e commercio de burros.

A lavoura dos generos alimenticios merece da administração o mais serio cuidado. Tudo tem encarecido de um modo que espanta: a situação por esse lado he ameaçadora.

FOLHETIM.

LUCAS GARCIA.

SCENA DE COSTUMES ANDALUSES. (*)

POR FERNAN CABALLERO.

(Continuação.)

Uma noite no pateo que precedia a casa de João Garcia achavam-se reunidas algumas mulheres que ahi habitavam.

— Não sabe que noticia temos? disse-lhe a parenta da defunta Anna; dizem que morreu o marido da Leona: que pensa vossê a tal respeito?

— Que a Leona vai cantar victoria, respondeu uma das vizinhas.

— Falle serio, minha amiga, tornou a parenta de Anna. A cousa he real.

— Então que quer vossê que eu diga? sinto muito isso.

— E eu tambem, e muitas outras igualmente, accrescentou uma terceira rindo.

— Pela minha parte, disse ainda a parenta, estou muito afflicta; por que dizem que João Garcia vai casar com a viuva.

— Cale-se!

— Não me calo, e direi ainda mais: não duvido disso, por que aquella mulher sem pudor tem se apoderado completamente delle, e não ha de deixa-lo.

— Isso he verdade, observou outra; ella o tem embrutecido á força de bebidas, e não contenta-se dar-lhe vinho, pois emfim o vinho he filho legitimo da terra; mas da-lhe aguardente, bebida perigosa por que he filha de pessoas más.

— Aquella ave de rapina arranca-lhe tudo o que elle tem até que fique inteiramente despojado. Ella he avida como o proprio desejo, o qual traz uma mão ao nivel da terra, a outra erguida para o céo, e a bocca aberta afim de não deixar escapar nada.

— Será a terceira mulher de João; morrerá talvez como as outras duas, e como os quatro filhos que elle ja tem enterrado; mas ella tem a vida dura como uma vibora.

— Matar a Leona! isso he facil de dizer! estou convencida de que a morte não a alcançará, ainda mesmo que um seculo venha ajuda-la. O cholera, que levou tantas mulheres boas, não aproximou-se de sua casa.

— Ella he mais feliz do que merece!

Nesse momento chegou Lucas; era um sabbado, e elle vinha passar o domingo em casa.

— Lucas, disse-lhe a parenta, sabes que a Leona está viuva? dizem que teu pai vai casar com ella.

O raio não teria ferido a Lucas mais rapidamente do que o fizeram essas palavras; todavia elle ficou tranquillo e respondeu:

— Tia Manuela, Vmc. está sonhando, ou então cahe em caducidade.

— Não digas que estou velha, meu charo Lucas, dize que sou perspicaz. Somente falli-se de idade ao vinho e aos pergaminhos.

— E para que teve tanta pressa? Não acceito esses máos boatos da Vmc., nem de qualquer outra pessoa.

— Então, meu filho, declara a todos a tua vontade, porque todos o dizem.

— Na minha ausencia digam o que quizerem; as linguas e os pensamentos não podem ser contidos nem por muitos regimentos; mas na minha presença ninguem se occupe com meu pai.

— Vamos apostar que elle casa, Lucas?

— Basta, tia Manuela; diz o proverbio que os melhores gracejos são os mais breves.

Bem como todos os homens energicos, Lucas tinha em seu porte alguma cousa que infundia respeito. As mulheres calaram-se, e elle entrou em casa.

Depois de ter ficado algum tempo com a irmã, á qual não disse nada do que o preoccupava tão vivamente, depois de ter-lhe entregado o dinheiro que trazia, e ter-lhe fallado alegre e affectuosamente, Lucas sahio, e dirigio-se a' casa de seu visinho, o tio Bartolo.

Sabia que o velho guerillero, tanto por causa de sua idade, como de sua longa experiencia, e por que fôra amigo de seu avô, exercia grande influencia sobre o pai. Não achou pois ninguem, a quem podesse confiar-se mais opportunamente, e que podesse melhor, intervindo nesse negocio, dissuadir a João Garcia de uma resolução tão funesta.

— Oh! meu charo Lucas, disse-lhe o guerillero, o que he que te faz vir aqui com esse passo de Catalão (1), e essa cara de ferreiro?

Lucas communicou-lhe suas inquietações.

Quando o rapaz acabou de fallar, o tio Bartolo meneou a cabeça e respondeu:

— Lucas, não gosto de metter-me em negocios de familia alheia; mas emfim visto que me pedes, e para ser util a Luzia, farei o que desejas, ainda que tenha de romper com teu pai, o que ha de acontecer certamente; mas fica desde ja convencido de que não conseguiremos nada.

— Mas, tio Bartolo, ninguem termina antes de ter começado.

— Ja te disse que farei o que desejas; não quero que possas jamais queixar-te de que vieste procurar-me e não me achaste; mas advirto-te de que os conselhos são perdidos com os teimosos, assim como os perfumes com os porcos. Se queres que te exprima todo o meu pensamento, eu antes quizera lutar com um javali do que com teu pai que está' vencido por aquella creatura como uma pobre mosca entre as pernas de uma aranha.

No dia seguinte nosso velho guerillero foi a' casa do vizinho, ao qual achou doente.

— Como está's, João? perguntou-lhe entrando.

— Estou um tanto incommodado, tio Bartolo, respondeu o doente; aquelle vento fatiga-me muito. E Vmc. como vai?

— Brandamente, meu filho, como quem he do seculo passado, mas não me queixo muito.

Em sua longa carreira o que o tio Bartolo estudára menos fôra a diplomacia; por isso, sem procurar rodeios, propoz a questão claramente, nestes termos:

— Porem ouvi contar uma cousa que não posso crer; disseram-me que estavas para casar?

João carregou o sobrolho e respondeu:

— Se eu não disse tal cousa a ninguem, como pode Vmc. te-la ouvido contar?

Essa maneira de oppor uma pergunta a outra a fim de escapar á necessidade de responder, he uma das regras do bom senso não ignorada do povo. O tio Bartolo continuou:

— Sem duvida, porque tens cuidado nisso; agora ha pessoas tão sagazes, que adevinham aquillo que nós pensamos. Mas emfim, fallemos claro: tens pensado nisso e vás faze-lo? Dize-me a verdade.

— A verdade, respondeu João Garcia procurando novo subterfugio para não responder categoricamente, fiquei este anno desavindo co[illegible] igreja por não te-la dito, e iria agora dize-la a V[illegible] Não, de certo, se eu a disser, não a p[illegible]

— Com toda a sagacidade [illegible] me ver que teus pensado[illegible] plicou o tio Bartolo; não podes mais nega-lo nem fazer-me crer.

— He apenas um projecto de reconciliação, tornou João.

— E sabes, christão, o que vás fazer? A primeira condição de uma cura he combater a doença.

— Mas parece-me que ainda tenho os cinco sentidos em bom estado.

— Sim, João, tens quatro arruinados e um perdido. Meu filho, tu me conheces, não he verdade?

— Sim, senhor.

— Sabes que te estimo.

— Não nego, tio Bartolo.

— Sabes o que diz o proverbio: Boi velho, sulco direito.

— Concordo, tio! Bartolo, sabemos quanta sabedoria dão os annos; sempre ouvi dizer que se o diabo sabe tanto não he por ser diabo, mas por ser velho.

— Visto isso confiarás nas minhas palavras?

— Convenho.

— E não desprezarás os meus conselhos?

— Para que tanta precaução, tio Bartolo? Se Vmc. gastar tudo na peneira, ha de ficar-lhe pouca farinha. A qual queda me prepara?

— Quero cahir para dizer-te isto e mais nada: Não te cases, João Garcia!

— Porque?

— Não te cases, João Garcia!

— Tio Bartolo, Vmc. dá semelhantes conselhos aos engeitados, sem pai, nem mãi. Porque razão não posso casar-me?

— João, de um laço não faças uma cadêa.

— He por isso mesmo que eu deveria casar-me; e se essa mulher perdeu a consideração por meu respeito?

— Cala-te, João, não me digas cousas á tôa; acção má não tem desculpa; bem sabes que essa mulher não perdeu a consideração por teu respeito: ninguem perde aquillo que não tem.

— Tio Bartolo, se Vmc. não tivesse cabellos brancos, se não houvesse sido amigo de meu pai, viva Deos!...

— Oh! não te agites, tranquillisa-te! Não venho aqui irritar-te; venho para um bom fim, porque sou teu amigo, e quero impedir-te de fazer uma das maiores tolices. Reflectiste que ias dar uma madrasta aos teus filhos?

— Parece-me que aquella que he bôa para ser a mulher do pai, será igualmente boa para ser a ma[illegible]em feito.

— Oh! és como o meu caçador, o qual querendo matar uma perdiz, matou uma pega, e disse ainda, pois bem. João, pondera que esses dous pobres meninos não poderão viver debaixo da autoridade de tal mulher, vás desavir-te com elles; quem dos seus separa-se, Deos o abandona.

— Porque não quereriam elles viver com ella? Seria bello ver isso!

— Reflecte, João, que Lucas sendo homem de caracter não consentirá' que a irmã va' viver com uma mulher sem consideração.

— Eu he que fui a causa da desconsideração, eu he que a tirarei, ouve? Lucas não se atreverá' a metter-se nisso emquanto eu for vivo. Não governam dous em uma casa.

— João, teu filho deve ser o sustentaculo de tua velhice. Não vás exaspera-lo.

— Não necessito de meu filho. Para companhia tenho minha mulher e minha filha.

— E que terás para viver, João? Por ventura essa mulher ja' não absorveu teu pedaço de terra e tua plantação de oliveiras? Resta-te somente a casa, a qual seguirá' sem duvida o mesmo caminho da terra e das oliveiras. Quanto a ganhar alguma cousa, não és mais capaz disso, teus rins não estão mais flexiveis. Demais, donde tirarás recursos? Has de individar-te, não poderás pagar; quem deve e não paga está' perdido.

— A Leona tem do lado dos portos um compadre que he contrabandista, e que me dará' um lugar.

— Faltava-nos isso! exclamou o tio Bartolo indignado. Tu! empregar-te em velhacaria! O demonio tenta-te, João Garcia! Perdeste inteiramente o juizo, ou estas zombando de mim. Ah! dize-me com quem andas, dir-te-hei quem tu és. O que he bem ganho muitas vezes o demonio leva, mas quando o ganho não he legitimo, o demonio leva ao mesmo tempo o lucro e quem o obteve. Não sabes isso? Resumamos, João; essa mulher tem uma tacha, que não conseguirás tirar; nem o proprio rei conseguiria, se o tentasse. Ella he má por natureza, e nem o bispo a tornaria boa. Ora, a ovelha má deita o rebanho a perder.

— Tenha-a por ma', se quizer. Eu acho-a boa; cada um de nós fica assim servido a seu gosto.

— João antes de casar-te cuida no que vás fazer. Não terás por desculpa a mocidade pois tens quarenta annos.

— E mais de quarenta arrobas de paciencia, tio Bartolo. Viva Deos! tenho procurado sem achar quem me dê dinheiro, achei sem procurar um dador de conselhos.

— Pois bem, meu filho, és livre! disse o tio Bartolo levantando-se. Não te esqueças de que achaste um amigo prompto para advertir-te, e um homem de sangue frio que te predisse o futuro. João, esse casamento será' a perdição de tua casa. Lembra-te do que agora te digo; um dia virá' em que não te restará' mais nada senão teus olhos para chorar.

Dito isto o tio Bartolo, levantou-se e sahio.

— Meu filho, disse elle a Lucas que o esperava em casa, foi trabalho perdido, bem como eu te advertira. Resigna-te, não procures dar com a cabeça pelas pedras, pois nisso só poderias perder; bem sabes que a corda quebra sempre pela parte mais fina. E's o filho, elle he o pai, he o senhor, de nada te serviria respingar.

Lucas desesperado voltou para o trabalho, e no sabbado seguinte, quando veio á casa, soube que no outro dia seriam publicados os banhos do casamento. Resolveu tentar um ultimo esforço, e fallar ao pai.

Ja dissemos quão frias relações existiam entre o pai e o filho, graças á pouca attenção que esse homem dava á familia. Em ultimo lugar mesmo a excellente conducta de Lucas, a boa reputação que adquirira tinham inspirado a João esse sentimento amargo que apparece no homem toda a vez que em suas relações com outro, elle tem com a superioridade material a inferioridade moral. Desse sentimento nasce uma hostilidade que degenera necessariamente em despotismo.

— Senhor, disse Lucas ao pai com moderação e firmeza, dizem que Vmc. está para casar.

— Não te enganaram, respondeu o pai.

— Eu não podia crer tal cousa.

— Então porque?

— Por causa da mulher com quem Vmc. vai casar.

— Ella não he de teu gosto? seria preciso talvez que eu te pedisse um conselho?

— A mim não, senhor, que sou mui pouca cousa, porém aquelles que sabem mais, que pensam melhor do que eu.

— Então, disse João Garcia com uma colera comprimida, achas que teu pai necessita de conselho?

— Sim, senhor, respondeu Lucas com serenidade, principalmente tendo uma filha ainda moça, e querendo dar-lhe uma madrasta.

— Parece que o pai vai dar á pobre filha uma madrasta capaz de devora-la.

— Não, senhor, uma pessoa não pode ser devorada assim.

— Ou que a fará trabalhar porque ella tambem he laboriosa; que não lhe permittirá ficar de braços cruzados como a mulher do escrivão.

— Tambem não, senhor; Luzia não foge do trabalho, he a honra dos pobres.

— Ou talvez ainda que a conservará' presa em casa como um cão de fila.

— Não trate-se disso, senhor. Posto que educada sem mãi, minha irmã tem boa conducta, e não he do numero daquellas que passam a vida á porta da rua; está' habituada a viver a' sombra.

— Então o que he? Acaba de explicar-te.

— He, senhor, disse Lucas com firmeza, que essa mulher da' ma' sombra a' minha irmã e pode perde-la.

João Garcia que até então contivera sua colera a muito custo, lançou-se para o filho, levantou a mão para dar-lhe uma bofetada, e alcançou-o na cabeça, a qual Lucas abaixara ao movimento do pai.

— Deos me guarde, meu pai, disse elle com dôr; porque me castiga? Fallei mal? Faltei-lhe ao respeito devido? Um pouco antes de morrer minha mãi que agora está' no céo, disse-me: «Lucas vigia sobre tua irmã.» Assim o prometti, e cumpro minha promessa.

— Ella dizia-te isso, respondeu João, um pouco abrandado pela lembrança da mulher e pelo respeito que Lucas lhe testemunhava, ella encarregava-te disso para o caso em que teu pai viesse a faltar; mas em quanto estou vivo, quem pode julgar-se com autoridade sobre minha filha?

— Meu pai pela Santissima Virgem mãi de Deos, confie-a aos meus cuidados, eu me encarregarei della.

— Estás em teu juizo?

— Por Deos não nos separe; trabalharei corajosamente para ella e para mim.

— Separa-los! Não se trata disso. Has de vir com ella para a minha casa.

— Não meu pai.

— Que dizes? Pretendes resistir a teu pai? Não sabes quanto pode minha mão? Queres outra prova de seu poder?

— Vmc. he meu pai, pode matar-me sem que eu murmure, e sem que lhe falte ao respeito que lhe devo; mas querer que eu viva, com tal mulher, não!

— Veremos, insolente.

— Pois bem veremos, respondeu Lucas, o qual retirou-se muito afflicto. (Continuar-se-ha.)

(*) Vide Diario n. 40.

(1) Passo lento por causa dos sapatos de que elles usam.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR EN[illegible]DO

Alem das cousas que tem influido geralmente no paiz para a carestia dos generos, ha nesta provincia algumas inteiramente particulares e transitorias, mas que se tornarão permanentes se não se lançar mão de medidas energicas para removê-las.

A vida na Coritiba he mais cara do que no Rio de Janeiro!

He para lamentar que os povos desta provincia não queiram fazer a sua felicidade pela agricultura, tendo condições tão convidativas e garantidoras, como sejam a amenidade do clima e a fertilidade da terra.

A herva-mate, que a natureza expontaneamente offerece de seu seio, pelo excessivo preço a que tem chegado nos mercados do Rio da Prata e do Chile, tem posto a cabeça dos nossos caipiras quasi metalisadas. O enthusiasmo pela extracção desse producto tem excedido os limites da conveniencia. Os caboclos do Para' pela sua borracha não fazem tantos extremos. O que he certo he que o mate tem enriquecido a todos. Não ha caipira que não traga sua guaiaca cheia de onças, e que não viva mais ou menos como futuro garantido. Se isto até certo ponto he um bem, dahi por diante toma um ma'o caracter. Os braços que se podiam dedicar á lavoura dos generos alimenticios são todos distrahidos pela industria do mate, e eis a carestia ameaçando-nos mui seriamente.

A congonha não passa de um luxo. He um genero que bem se podia dispensar: não acha? Não farei essa pergunta aos filhos da terra; porque não ha um só que não dê a vida por um chimarãosinho tomado na cuia, desde que amanhece o dia até que o sol se põe. Tornou-se aqui um genero de primeira necessidade como o cha', o café, o fumo, e quem sabe mesmo se não esta' destinado a pôr fóra do combate todos esses seus antagonistas? ! Quem sabe se a Providencia não tem destinado que esse vegetal dê leis ao mundo, e que he por isso que ja' vai excercendo nesta terra um despotismo atroz contra o qual o estomago da pobreza se revolta e brada?

Esta' visto pois que a herva-mate he a primeira industria desta provincia. Em outra occasião lhe darei uma estatistica desse genero.

Seguem-se depois os burros, em prol dos quaes he grande o enthusiasmo! Fique certo que a importancia do muar aqui he tamanha, que contra ella ja' protesta o gado vaccum.

Os fazendeiros abandonam a criação do gado vaccum, afim de terem livres os seus campos para as invernadas dos orelhudos. Não sera' tambem isto um mal? Não he mesmo um anachronismo, que no seculo das luzes tenha o burro essa primazia sobre o boi? Uno a minha voz a voz eloquente do seculo para dizer aos Srs. fazendeiros «deixai que os vossos campos se povoem de gado vaccum, e não olheis sómente para o interesse de momento que vos illude, e vos deixara' ficar mal. Os lucros ephemeros do presente não podem compensar os prejuizos incalculaveis do futuro».

Esse commercio de burros he tamanho, que a importação pelo registro do Rio Negro he avaliada todos os annos em 60 e 70 mil cabeças.

Calcula o preço porque tem chegado o aluguel dos burros? De Antonina para esta cidade, cuja distancia pela estrada da Graciosa se avalia em 12 leguas, tem chegado o aluguel dos burros a 20$! Isto he muito eloquente.

O preço exagerado dos fretes tem concorrido para que os generos que nos vem da marinha sejam reputados por um preço tal, que faz contrahir os nervos e gritar as algibeiras!

Insensivelmente ja' lhe tenho dito muita cousa do Parana'. Para diante sera' a melhor. Agora, para amenidade da leitura, passo a dar-lhe umas variantes.

Acaba de chegar da corte um contingente de 100 praças que segue hoje para Matto Grosso, pelo rio Tabagy, Paranapanema, Parana' etc. Ja' desertaram algumas praças. Creio que o commandante desta expedição não he dos mais activos e zelosos.

Prepara-se aqui uma companhia provisoria, que em breve tem de seguir para o mesmo destino, e creio que o governo imperial esta' disposto a fazer uma terceira remessa de força.

Desta vez a provincia de Matto-Grosso tira seu ventre de miserias.

Nesta semana seguem para a Assunguy o inspector das medições com os seus agrimensores, etc., afim de proceder a' demarcação e medição de um novo territorio. Mais particularmente lhe fallarei deste ponto, que he de muita importancia. Talvez sirva elle de assumpto a' primeira que lhe escrever.

Seguio para Santos o Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, chefe de policia desta provincia; foi com licença, e declarou que pedia sua demissão. Quem sera' o novo chefe de policia? O Sr. ministro da justiça acertava se nos désse o Dr. Camara Leal, que além de muito activo e intelligente, goza aqui de geraes sympathias. Venha la' quem vier, comtanto que seja para bem dos povos.

Amanhãa abre-se a assembléa legislativa da provincia. Que farão os homens da saiinha? Observa-los-hei com olhos de injustiça e imparcialidade.

O presidente esta' atarefado com o relatorio; dar-lhe-hei conhecimento dessa peça official na primeira occasião, e em vista retrospectiva lhe prestarei contas do que se fez na provincia durante o anno passado. Adeos.

(*Idem.*)

S. PAULO.

S. Paulo, 23 de janeiro de 1858.

Não estranhe Vmc. se as minhas missivas não tiverem o interesse das dos outros seus correspondentes; he que esta terra he essencialmente pacata. Sempre tenho porem algumas noticias a dar-lhe, e infelizmente não são das melhores.

Ahi ja se deve saber do caso horrivel da hydrophobia que se deu em uma familia inteira, moradora em S. Bento do Sapucahy, por haver comido carne de um porco mordido por cão damnado. Da parte official dada pelo juiz municipal de Pindamonhangaba, de que faz parte aquella freguezia, consta que armando-se de facas e fouces os membros daquella familia, bateram-se uns com outros, succumbindo na luta o pai e 4 filhos. Diz-se que o resto da familia apresenta symptomas da mesma enfermidade.

No dia 3 do corrente, as 11 horas da manhãa, um tal Vicente dirigio-se à cavallo a um negociante da freguezia de Brotas, J. A. de Oliveira Marques, que se achava em sua loja, sob o pretexto de comprar-lhe ferraduras, e disparou-lhe um tiro de pistola à queima-roupa, que quebrou-lhe um braço, e introduzio-lhe no corpo alguns quartos de bala e perdigotos. Para fugir mais depressa por entre o povo, que por ser dia de festa achava-se reunido, o assassino esporou o cavallo tão vivamente que este, corcoviando, lançou-o por terra, e deu lugar a que se pudesse immediatamente effectuar a prisão. A autoridade expedio escoltas para a prisão de pessoa importante do lugar sobre quem recahem suspeitas de ser mandante do crime. A victima poucas esperanças da de vida.

Ha 5 dias houve tambem um assassinato nesta cidade, commettido por um colono portuguez na pessoa de um preto, diz-se que por motivo de rivalidades amorosas. A victima acha-se gravemente enferma em consequencia das facadas que soffreu.

No dia 9 do corrente foi exhumado em Santos o cadaver de uma escrava do convento do Carmo que se diz ter morrido em consequencia de excesso de castigos. Procedeu-se a formação da culpa contra o reverendo prior; consta-me porem que fôra absolvido.

Em Santos morreu afogado um Africano livre, que se achava embriagado, e na colonia Rio Branco um Allemão que se banhava em uma cachoeira.

Basta de noticias funebres.

Chegou a esta cidade o Sr. Dr. Costa Pinto, deputado por Mogymirim, e a Santos o Sr. Dr. Carvalhaes, chefe de policia, e vice-presidente do Paraná.

Acha-se tambem nesta cidade o Sr. Dr. Luciano Lopes Pereira, que, segundo um projecto por elle publicado nos jornaes, propõe-se a importar nesta provincia 10,000 colonos dentro de 5 annos, cedendo aos agricultores cada colono, posto em Santos, por 60$. Elle promette fazer uma proposta a assemblea provincial neste sentido, de que daremos noticia logo que chegue ao nosso conhecimento.

Os Srs. João Paulo Dias, João de Moura e Oliveira, e Polycarpo de Moura Rollim deram parte ao governo ácerca da existencia de uma mina de chumbo na freguezia do Yporanga; o presidente mandou pedir informações sobre a natureza e extensão da mina.

Por insinuações do Sr. Dr. Godoy, o tenente coronel José Domingues e capitão Antonio de Castro comprometteram-se a abrir, a expensas suas, uma nova estrada na serra de Ubatuba, e entrando com 150 escravos no sertão, ja fizeram um traço cujo maior declive he de 8 0/0, e começaram as derrubadas. Eis um acto digno de todo louvor.

O engenheiro inglez, o Sr. Elliot, pedio a revisão do seu contrato com o governo, creio que em consequencia de desavenças que teve com este; o que lhe foi concedida.

Não sei que estralada fez em Campinas o Sr. Arruda, delegado supplente em exercicio, contra o Sr. Dr. Francisco Antonio Pinto e outros que deu occasião á sua demissão. Foi nomeado o Sr. Dr. Sampaio Peixoto, conservador, que não quiz aceitar a nomeação.

As eleições municipaes que ultimamente tiveram lugar em Batucatu' e Taubaté deram um resultado misturado. Na primeira foram eleitos seis conservadores e um liberal, sahindo o Sr. F. de Paula Vieira presidente da camara; e na segunda foram eleitos cinco liberaes e quatro conservadores, sendo o Sr. Dr. Gomes Barata o presidente.

O extravio que se diz ter havido em algum dinheiro pertencente ao rico espolio do fallecido capitão-mór de Arêas, tem dado occasião a uma luta encarniçada pela imprensa entre os Srs. Drs. Martim Francisco e Mendes de Almeida. Tem-se argumentado em prosa e verso, e de um modo nem sempre digno desses illustres contendores.

Estão se fazendo grandes preparativos para o carnaval: espera-se que o digno presidente da sociedade Carnavalesca, o Sr. major Marques Cantinho lançará este anno a barra diante dos seus antecessores, e que ficará para sempre enterrado o entrudo com os seus limões de cheiro.

O directorio do partido conservador no Bananal enviou ao Exm. Sr. presidente da provincia uma felicitação pela sua administração conciliadora e benefica, fazendo-lhe ao mesmo tempo os maiores protestos de adhesão.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranhão 14 de fevereiro de 1858.

Tendo-lhe escripto pelo «Paraná» ha poucos dias, só tenho para lhe noticiar o contrato que acaba de fazer o Sr. Paes Barreto com José Marinangeli, e que sem duvida sera' approvado pela assembléa provincial nas clausulas que della dependem.

O Marinangeli obrigou-se por tres annos a dar-nos espectaculos lyricos nos cinco mezes de janeiro a maio, mediante a subvenção annual de quinze contos. Segundo tenho ouvido dizer, o contrato he o mesmo, «mutatis mutandis», que com o mesmo emprezario foi celebrado em Pernambuco. Deste modo tera' elle de subsidio annual para as despezas de sua companhia a quantia de trinta e cinco contos; e na verdade só com a liga de outra provincia poderia o Maranhão ou Pernambuco metter-se em «fundoras» de companhia lyrica, cousa que, para ser soffrivel, exige tanto dispendio.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Operação cirurgica — No dia 22 do corrente, as onze horas para meio-dia, sendo assistentes os Srs. Drs. Sa' Pereira e Silva Ramos, o Sr. Dr. Carolino F. de L. Santos fez a extirpação do globo do olho direito na pessoa de D. Antonia Francisca de Freitas, moradora na Estancia, e que ha tempo soffria de um cancro. Depois de ter sido a doente chloroformisada, o bugalho do olho, ja' bastante estragado, foi extrahido em menos de cinco minutos pelo processo chamado ordinario; e não tendo havido grande perda de sangue, nem algum outro incidente, apezar da idade avançada, ha esperanças de um bom resultado. Até hontem a enferma ia sem novidade.

— *O hotel do Cabo e sua invasão.*—O proprietario deste estabelecimento não podendo contar com maior numero de pessoas a quem devia prover de comida do que aquellas a quem tinha vendido os seus bilhetes para o dia 21 do corrente, julgou que nada faltaria para que fossem satisfeitos, mas havendo nesse dia uma concurrencia de mais de 200 pessoas, que foram divertir-se até o Cabo, e não tendo nem aonde pousarem e nem aonde comerem, entenderam que havendo alli aquelle hotel nada faltaria, e por conseguinte buscaram-no e pediram que se lhes ministrasse a necessaria comida, e como se lhes observasse que não era isso possivel em consequencia de não ser sufficiente a que havia senão para as que já haviam contribuido, resolveram invadir o hotel e foram comendo aquillo que encontraram, deixando por esse modo aos que ja' haviam pago quasi que a chupar no dedo, e com o que appareceram algumas contestações, se bem que a nosso ver injustas, porque foi aquella uma das circumstancias que se não podem prever, mas felizmente consta que as cousas se accommodaram como foi possivel, e que se tomaram as precauções para que em outra occasião não appareça a mesma scena.

— *Um passeio.*—Tivemos occasião de apreciar um bello passeio que fizemos a villa do Cabo pelo caminho de ferro, e em verdade o achamos bem agradavel, não só pela rapidez da viagem como pela commodidade que offerece ao passeante; quem tal diria que Pernambuco contasse com tanta brevidade com essa via de communicação, que tanta importancia lhe vem dar? quem tal diria que em 75 minutos podessemos chegar ao Cabo sem a menor fadiga? muita gente não o acreditara' por certo, mas o grande caso he que existe a realidade, e duvidar della seria duvidar de tudo. Como dissemos foi o nosso passeio bem agradavel, e muito mais pelo bom acolhimento que tivemos dos senhores empregados, quer do vapor, quer das estações; notamos porem uma falta, mas que facilmente podera' ser reparada, e foi ella de não haver nas estações uma guarda ou patrulha para garantir alguma imprudencia que possa apparecer no acto da partida dos wagons para um e outro lado, mormente em dias de maior affluencia de passageiros. Na villa do Cabo existe um destacamento de policia, que sem grande peso de serviço podia prestar-se a isso, mandando tres homens para a estação quando houvesse de partir e chegar os trens, o que não custara' muito uma vez que seja autorisada a ordem para esse fim; praticando-se outro tanto com a estação das Cinco Pontas.

— *Uma necessidade.*—Como he sabido, constante concurrencia de passageiros sempre tem havido para o caminho de ferro, tanto na ida como na volta, e não sabemos como alguns senhores proprietarios de cocheiras ou mesmo de omnibus não se hão lembrado de facilitar o transporte dos passageiros que voltam, por meio de seus vehiculos, mandando collocar na estação alguns carros ou omnibus para esse fim. Parece-nos que essa medida não deixaria de ser proveitosa tanto para os que viajam, como para os mesmos cocheiros, com tanto que se não exija por esse serviço grande estipendio como succede em outras viagens.

— *Reincidencia.*—Ja' tivemos em uma de nossas «Paginas» occasião de fallar em um phantasma, que habitando na rua do Aragão casa de cem portas novas fora, costumava alta noite—partejar—quanto cisco tinha dentro de casa e no quintal para atira-lo na porta dos vizinhos. A nossa advertencia fez por algum tempo com que o tal phantasma se cohibisse de seu mão costume. Agora porém torna ao vêso. Em um destes dias amanheceu um immenso monturo na porta de um dos vizinhos, que teve o trabalho de manda-lo remover. Tornamos pela segunda vez a pedir ao tal sobredito cujo phantasma parteira de cisco, que cesse com seus carregamentos porque a vizinhança nem sempre tera' a paciencia precisa. «Ah! o tal phantasma he da venta, e tem bigodes *quisque boiteuse...*

— *Hospital de caridade.* — Existiam no dia 22 21 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 18 mulheres que pagam a casa e 9 praças do corpo de policia.—Total 89.

Mortalidade.—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico desta cidade no dia 22 do corrente.

Bernardo Mendes da Costa Barradas, pardo, casado, 32 annos; suicidado.
Genoveva, parda, 5 annos; bexiga.
Maria Galdina da Conceição, preta, solteira, 60 annos; dyarrhea.
Joaquina Jeronima da Silva, branca, solteira, 50 annos; pleuriz.
Francisco, branco, 2 annos; gastro interites.
Antonio Martins da Silva, branco, viuvo, 32 annos; phthisico.
José, branco, 10 mezes; inflammação de intestinos.
Total—7.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 22 para consumo do dia 23 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	32	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	6	»
Manoel de Souza Tavares	4	»
Luiz de Queiroz	3	»
Souza Queiroz	2	»
Moreira de Mendonça	3	»
João Nepomoceno	1	»
Duarte	5	»
Clemente	1	»
Total	57	bois.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 20 de fevereiro.

Das participações recebidas consta que foram presos:

Por ordem do Dr. chefe de policia por indiciado em crime de furto e rapto Francelino Barbosa dos Reis, branco, solteiro, natural de Goianna, idade 19 annos, chapeleiro, sabe ler e escrever.

Pelo juizo municipal da primeira vara para cumprir sentença Antonio José de Moura, branco, casado, natural desta cidade, idade 24 annos, sem officio, analphabeto.

Delegacia do segundo districto, por briga Miguel Gomes da Cunha, pardo, viuvo, natural de Jaboatão, idade 32 annos, mestre de assucar, analphabeto.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, a requisição de seu senhor o escravo Justino, solteiro, natural desta cidade, idade 20 annos, marcineiro.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, por offensas phisicas José Antonio Ferreira, pardo, casado, natural de Jaboatão, idade 28 annos, sem officio, analphabeto; Victorino, escravo, pardo, solteiro, natural desta cidade, idade 20 annos, carreiro.

Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, sem declaração do motivo João Patricio, pardo, solteiro, natural do Caxangá, idade 20 annos, criado, analphabeto.

— 21 —

Pela delegacia do primeiro districto por uso de armas prohibidas Angelo Vieira, pardo, solteiro, natural desta cidade, idade 17 annos, organista, sabe ler e escrever; para averiguações policiaes Miguel Joaquim Xavier das Chagas, branco, casado, natural desta cidade, idade 27 annos, charuteiro, sabe ler e escrever.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, por offensas phisicas Jacintho, liberto, preto, solteiro, natural Angola, idade 27 annos, a requisição de seu senhor, o escravo Manoel, preto, solteiro, natural de Angola, idade 40 annos, sem officio.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Em officio de 8 de janeiro, hoje recebido, communicou o delegado de Cabrobó, que mandando o subdelegado da freguezia de Salgueiro por uma patrulha prender a uns criminosos, esta encontrando em caminho a João Alves, armado de uma faca de ponta, deu-lhe voz de preso, e fugindo este, um dos soldados fez-lhe fogo pelas costas, do que lhe resultou a morte. O commandante da patrulha na parte que deu ao subdelegado declarou que o infeliz Alves estava armado de clavinote e faca, e que resistira a patrulha fazendo fogo sobre ella, e em defeza um soldado lhe desparara um tiro. O delegado, porém, syndicando do facto conheceu que a morte fora feita ao modo porque fica narrado, pelo que ordenou a prisão dos que compunham a patrulha e a instauração do competente processo.

Em officio de 15 de janeiro passado communica o delegado de Ouricury, que foi exhumado na fazenda denominada Espirito Santo daquelle termo, o cadaver de um homem que havia sido assassinado a cacetadas e estocadas, e ahi sepultado, que das indagações a que procedeu conheceu que eram indigitados como cumplices desse assassinato um individuo de nome Damião de tal, sua mulher, um filho, e uma filha mulher do morto, pelo que os fez capturar, e contra elles ficava procedendo na forma da lei.

Em officio de 22 do corrente communica o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que hontem suicidou-se, enforcando-se, o alienado Bernardo Mendes da Costa, Barradas, que se achava recolhido ao grande hospital de caridade.

Em officio de 22 do corrente communica o subdelegado da freguezia de S. José, que hontem fallecera de uma apoplexia fulminante, em occasião que estava pescando em uma jangada, o crioulo Joaquim Marques da Penha, o qual tendo cahido no mar foi o seu cadaver arrojado a praia de S. José; que o mandara vestoriar e sepulta-lo.

Finalmente em officio de 10 do corrente communica o delegado de Iguarassú, que no dia 14 do corrente em caminho daquella villa para o engenho Pogitinga daquelle termo, fora assasinado com um tiro de bacamarte o infeliz Antonio Anastacio, sendo o autor do delicto Antonio Francisco, que conseguio evadir-se, apesar de terem presenciado o facto mais de quatro pessoas. O motivo que levou o offensor a commetter o crime foi o facto de ter o infeliz Anastacio dado uma sipuada em um cão que casualmente passava por entre ambos, o que visto pelo assassino e depois de trocas de palavras desfeichou-lhe o bacamarte a queima roupa.

Movimento da casa de detenção do dia 11 a 20 do corrente.

Existiam em 10 do corrente 269 presos, sendo: nacionaes, homens 207 e mulheres 16; estrangeiros, homens 22, escravos homens 22, mulheres 2.

Entraram 56, sendo nacionaes 24 homens e 6 mulheres; estrangeiros 7 homens; escravos 18 homens e 1 mulher.

Sahiram 51, sendo: nacionaes 20 homens e 9 mulheres; estrangeiros 7 homens, escravos 15 homens.

Fallecera nacional 1 homem, estrangeiro 1 homem.

Existem 272, sendo: nacionaes 210 homens, e 13 mulheres, estrangeiros 22 homens, escravos 25 homens e 3 mulheres.

Dos fallecidos 1 foi de phtisica pulmonar e 1 de colite agudo.

Dos sahidos 5 foi para recruta, 2 remettidos para a Parahiba, 1 por ter prestado fiança, 2 por terem sido despronunciados, 1 por ter cumprido sentença e 40 de prisões de correcção.

Dos 272 que existem, 237 receberam ração pela casa, 7 sustentaram-se a sua custa e 28 escravos a custa de seus senhores, foi mais sustentado pela casa um Africano servente da mesma.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.
Dia 20

A escrava Barbara, obteve passaporte para o Aracaty em companhia de seu senhor mosso Fulgencio dos Passos Miranda.

Manoel Fructuoso da Silva, Portuguez, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

O escravo Francisco, obteve portaria para a provincia da Parahiba, a ser alli entregue a seu senhor o padre Bernardo José Gonçalves.

A escrava Gertrudes obteve simples despacho para a freguezia de Una, para ser alli entregue a seu senhor Herculano Antonio José Marroquim,

Conforme, o secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Communicado.

Em vista de duas correspondencias que por este *Diario* foram publicadas em 20 e 23 do corrente, esta' provado não ser a capitania do porto quem causou a demora da sahida do vapor «Igarassú» no dia em que ultimamente pretendia isto fazer; mas sim um dos empregados da companhia Pernambucana, e então sem duvida cabe a esta a pecha de falsaria, pois nada menos importa attribuir a outras faltas que não commetteo.

Correspondencia.

Srs. redactores.—O meu trabalho de hoje he responder mui succintamente a correspondencia do «Liberal Pernambucano» de 19 do corrente.

Veja o leitor como aquelle illustre campeão está em guerra aberta com a razão e o bom senso: repare bem, como para defender a companhia das carnes verdes, coragem e valor lhe não faltam.

Em sua correspondencia anterior firmou-se elle neste unico ponto: «que a companhia existente das carnes verdes he um grande bem, que devemos agradecer a Deos; porque, estando ella em condições de fazer muitas economias, pode assim vender carne mais barata, do que cada um dos individuos de per si.» Agora em sua dita correspondencia de 19 firmou-se unicamente neste outro ponto: «que o estar a companhia na posse de todos os açougues e o have-los reduzido he isto a favor, e não contra o povo.; pois que todo o homem sensato enxerga ahi uma economia na despeza, por meio da qual a companhia podera' diminuir o preço da carne.» Creio que a tudo isso responde qualquer menino de escola, que assim como a companhia na posse dessas vantagens pode converte-las em beneficio do povo, diminuindo proporcionalmente o preço da carne, pode igualmente emprega-las em proveito seu unicamente, levantando o preço, e conservando-o alto, para assim augmentar os seus ganhos. Pelo que, até aqui nada de interesse real se tem dito, e tudo tem ficado em meras possibilidades. E a tudo isto responde ainda o homem circumspecto e experiente, que no concurso destas duas possibilidades o que he mais natural, e quasi certo he, que, não tendo a companhia competidores a temer, e dominando exclusivamente o mercado, venda a carne por um preço que satisfaça a sua cobiça, pois que he esta a condição dos homens em geral, sempre devorados pela ambição das riquezas. Entretanto, a estas razões claras e inconcussas, põem o observador com grande muralha o caracter dos gerentes da companhia, e, julgando-se ahi defendido, diz: «não; os gerentes da companhia são homens honestos, e como taes incapazes de commetter o menor vexame ao povo.» De sorte, que tudo quanto diz e quanto quer o observador se reduz ao seguinte: «Deve existir a companhia, deve-se-lhe entregar todos os açougues com o direito della diminui-los, e difficultar o consumo, todos os privilegios lhe devem ser concedidos, para que ella se ponha em estado de fazer grandes economias na despeza; porque (repare-se bem) suposto que nesta situação, toda excepcional, a companhia possa opprimir o povo e enriquecer de dia para noite; todavia como os seus gerentes são homens honestos, nenhum mal ha a temer. Pode haver pretenção igual tão exorbitante e irracional? pode haver cousa mais exotica e phantastica do que esta extrema confiança em sete homens ao ponto de os considerarem como de origem angelica, regidos por leis e sentimentos differentes, e não como filhos do peccado de Adão? E porque não quero fascinar-me, e porque não quero comprar estas pilulas do observador, que fazem grande asco, e entro no exame e discussão dos actos dos gerentes, de suas tendencias e seus fins, eis que o observador exclama zangarinho: «a questão he com a companhia, e não com os gerentes, deixai portanto a estes, e tratei daquella sob pena de passardes por amigo dos marchantes.» E que tal o despotismo do observador? como ousa elle tão facilmente querer exercer a coacção intellectual? quem podera' vencer este novo Hercules pequenino, que tanto ostenta o poder de sua parcialidade? O que dizeis a tudo isto caro leitor? Vede bem. Antes de tudo ha um erro digno de compaixão nesta imposição do observador para que se trate da companhia, e não dos gerentes, porquanto sabem todos que as companhias são seres moraes, representados pelos seus gerentes sobre cujas cabeças pesa a responsabilidade pelo destino do ser collectivo que dirigem.

Em segundo lugar o observador se contradiz, quando em um trecho de sua correspondencia diz, que: «atacar a gerencia e não a companhia he confessar que a companhia não he um mal para o povo, e nem a causa da carestia da carne»; e em outro trecho diz, que «se o meu fim he accusar os gerentes, elle não faz distincção entre a companhia e os gerentes que a representam»! Ora, se o observador não faz distincção entre a companhia e os seus gerentes, como he que do facto de eu accusar os gerentes elle conclue a favor da companhia, fazendo assim ver que esta he distincta daquelles? E então o insigne lidador não rasciocina admiravelmente? Ja sei o que quer o Sr. Observador: este modo de discutir me não serve; não estou para gastar o precioso tempo em responder a multidões de sophismas miudinhos, com as quaes cada um quer atirar aos outros as parcialidades, que esconde em seu feito; outro rumo portanto irei seguir.

Sim, tratarei de emitir a minha opinião, de desenvolve-la e prova-la sem attenção a' este ou aquelle.

E nada mais simples, que a minha opinião. E ei-la. Se, como dizem todos, e eu tambem o digo, varias causas tem concorrido para a carestia das carnes, nestas ruins circumstancias a existencia de uma companhia poderosa hade necessariamente aggravar o mal: he a punhalada no coração do doente que está no leito da dor. E como gesto de fallar com certeza dos factos breve voltarei para com os proprios factos dos gerentes da companhia provar, que elles depois de terem lucros excessivos nos tres mezes de agosto, setembro e outubro, e vendo ahi a causa de sua morte, tomaram novo rumo, e marcharam para encarecer a carne até chegarem ao ponto de poderem fechar todos os açougues desta cidade (o que em poucos dias talvez aconteça) e puderem assim obter novamente o contrato. Ou não se ha de comer carne senão com grande custo; ou havemos de ser nós os unicos vendedores deste genero: tal he o projecto dos gerentes da companhia.

Basta por hoje.

O amigo da verdade.

ERRATA.

Emendas aos erros mais essenciaes na correspondencia do «Diario de Pernambuco» de hontem, assignada pelos empregados subalternos da capitania.

Linhas 5, em lugar de — differença—, leia-se — deferencia.

Linhas 11, em lugar de — como aparato desnecessario —, leia-se — com apparato desnesessario.

Linhas 46, em lugar de — pois são elles apenas concernentes ao que for conciliavel — leia-se — pois são esses favores apenas concernentes ao que for conciliavel.

Linhas 65, em lugar de — a elle ou a companhia soffrido multas — leia-se — ha elle ou a companhia soffrido multas.

Linhas 91, em lugar de — produzindo em resoltado nada menos que a sua defeza deprehender-se—, leia-se — produzindo em resultado nada menos que da sua defeza deprehender-se.

Linhas 103, em lugar de — por exceder dellas attenta fundar-se em ma' cousa — leia-se — por exceder dellas attenta fundar-se em ma' causa.

Publicações a pedido.

O ADEOS

de despedida recitado no theatro de San Januario na noite de 10 de fevereiro de 1858.

Eu, que tive entre vós humilde berço,
Qua he dos artistas quasi sempre a sorte;
Eu, que tanto vos devo, não devera
Partir, deixar-vos, sem vos dar saudoso
De despedida o —adeos!— Sêde benigno,
Aceitai-o, bom publico, que he filho
De justa gratidão!
Neste momento
Sinto por vos deixar saudade extrema,
Por isso que por mim tanto fizestes;
E tambem me acompanha inda a saudade
Do povo que me aguarda em Pernambuco.
Saudade que, de mim inseparavel,
Veio comigo, e que comigo volta,
Porque eterna ha de em mim ter sempre imperio,
De vós me aparto, meus fiels amigos,
Meus gratos companheiros! Se fazer-vos
Não póde o fraco actor mais do que ha feito,
Não podia elle dar mais do que ha dado.
Não, não foi de interesses o incentivo,
Vós o sabeis, que aqui me trouxe; nunca
Curvei-me ao peso de influencia alheia,
Nem para lucros ter tornei-me escravo:
Saudades do meu ninho e do meu berço
Puzeram-me entre vós. Amanhãa mesmo
Direi a' barra o adeos que ora vos digo!...
Cheio de gloria a Pernambuco volto,
Tendo estreitado de amizade os laços,
Que existiram, que existem e que espero
Ve-los cedo, talvez, mais apertados.
Eu parto, dai-me o—adeus—meus protectores,
Que eu sei que valor teem vossos favores.

Germano Francisco de Oliveira.

PERGUNTA-SE A QUEM COMPETIR.

Se um official que esta' de guarda pode desamparar o seu posto até a distancia de 200 passos pouco mais ou menos? E se ainda nessa distancia, havendo algum disturbio ou algum ebrio que insulte com palavras offensivas e jogue garrafadas, pode elle official (tendo sargento, cabo e mais praças por quem pode mandar acalmar qualquer barulho), em vez de acalmar, proclamar ao grande ajuntamento no lugar do insulto, para quem dizia com emphases, que mil garrafadas não se pagam com uma bofetada!!! que eu vi dar..... Ora, parece que o não podia, a não ser um pedaço d'asno ou um insolente estenteado que não soube o que fez, quando isto praticou, porque vindo accommodar só fez proclamar, desamparando assim o seu posto, e com ar de phanpharrão palitando as ferragens, signal de ter jantado soffrivelmente, e por consequencia em estado um pouco melhor do que o autor do disturbio. Se o official que esteve de guarda no dia 17 do corrente (quarta-feira de cinza) na alfandega não souber responder, peço encarecidamente que me responda o que ha pouco levou uma escovadella em Olinda, segundo me contaram; de que seria essa escovadella, por igual insolencia? Como quer que seja, porém, a intenção do miseravel, fica quasi sempre burlada, e por esta vez as suas vistas financeiras em dativo de proveito não produziram effeito, nem ainda pegaram as bixas, porque differentes pessoas gradas que desapprovaram estiveram a testa do mais brutal procedimento que só podia praticar o mais infame dos homens, se tal nome merece.

O Brasileiro desfeiteado.

Eleição dos juizes e mais devotos que hão de festejar a Nossa Senhora dos Remedios no anno de 1859.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros.
Juiza por eleição.
A Exm. Senhora D. Adelaide Pereira de Brito mulher do Illm. Sr. Antonio Botelho de Mesquita Junior.
Joiz por Devoção.
O Illm. Sr. José Pereira da Cunha.
Juiza por devoção.
A Exm. Sr.ª D. Mariana mulher do Illm. Sr. Manoel Ignacio de Oliveira.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. capitão José Francisco do Rego Barros Junior.
Juizes protectores.
Os Illms. Srs. Major Belarmino do Rego Barros.
» » Dr. João Alfredo Corrêa de Andrade.
» » Tenente José Leão de Castro.
» » Capitão Antonio Vallentim da Silva Barroca.
» » Tenente José Antonio de Araujo.
» » Capitão Felix Magalhães.
» » » Domingos Alves Matheus.
» » José Velloso Soares.
Juizas protectoras.
A Exma. Srã. D. Francisca da Cunha Rego Barros
A Exm. Sr.a mulher do Illm. Sr. José Antonio Bastos.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. José Joaquim Pereira.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Manoel Antonio de Jesus.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. João José de Carvalho Moraes.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Dr. Joaquim José Alves.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. José Antonio Brito Bastos.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. Joaquim José de Miranda.
A Exma. Sra. mulher do Illm. Sr. João Ignacio de Medeiros Rego.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Joaquim Claudino Ferreira.
Procuradores.
O Illm. Sr. Bernardo Damião Franco Junior.
» » » José Thomaz Cavalcanti Pessoa.
» » » Rufino Rodrigues Campello.
» » » Joaquim Theodoro da Silva Caneca.
» » » José de Vasconcellos Junior.
Vigario *João Antonio Torres.*

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—13 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.
« Paris, 440 rs. nom.
« Lisboa, 110 1/2 a 118 por 0/0.
Desconto de letras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas. . .	31$000	32$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400. . . .	17$800	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	326:839$219
Idem do dia 23.	27:118$527
	353:977$746

Brigue inglez—Elisia—bacalhao.
Barca ingleza—Fleetering—bacalhão.
Brigue inglez—Ann M. Reans—idem.
Brigue inglez—Ann Porter—objectos para o gaz.
Barca americana—Roanok—farinha, bolachinha e passas.
Brigue americano—Wilhejm Termeder—idem.
Patacho americano—Union State—idem e papel.
Barca americana—Mondamin—idem e passas.
Brigue hamburguez—Tyton—mercadorias.
Escuna sueca—Ebb Frederick—objectos para a estrada.
Brigue portuguez—Eurico,—sardinhas, farelo e batatas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	564
» » com generos	655
Total	1219
Volumes sahidos com fazendas	280
« » com generos	119
Total	399

IMPORTAÇÃO.

Vapor nacional «Tocantins», vindo dos portos do sul manifestou o seguinte:
2 caixões e 2 encapados; a Isaac, Curio & C.
1 caixão; a F. Souvage & C.
1 dito; a João Luiz Vianna.
1 jacaz; a A. B. P. de Mesquita Junior.
1 caixão e 20 rollos; a Novaes & C.
1 caixote; a A. L. P. de Mello & C.
1 caixão; a J. P. R. de Souza.
4 volumes; a J. G. de Carvalho.
1 caixão; a J. J. G. de Abreu.
1 caixote; a Christiani & Irmão.
2 barricas e 7 volumes; a M. P. L. Verneck.
1 caixão; a Octaviano de Souza Fraça.
1 caixote; a H. Dummont.
2 ditos; a Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.
1 pacote; a Seraphim Teixeira Bastos.
1 dito; a Almeida Gomes, Alves & C.
1 caixão plantas; a Francisco Figueiredo.
1 embrulho; a João Dawsles Junior.
3 ditos; a Carlos Feidel & C.
1 dito; a M. M. Quinteiro.
1 dito; a João da Silva Regadas.
1 dito; a Vicente F. do Rego.
1 caixote; a A. E. Leão.
1 dito; a Albino José Ferreira.
1 dito; a J. M. Dodd.
1 dito; a M. B. Abreu e Lima.
1 embrulho; a Samuel N. E.
1 caixa; a ordem.

Barca americana «Union», vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:
2,040 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinha, 75 barris banha de porco, 8 ditos oleo de linhaça, 500 resmas papel de embrulho, 2 machinas e seus pertences: aos consignatarios.

Hiate nacional «Sobralense», vindo do Acaracú, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
81 couros salgados, 3,389 molhos couros, 44 altanados, 816 saccos farinha de mandioca, 7 ditos arroz, 5 ditos feijão, 1 dito carrapato, 36 ditos e 4 barricas gomma, 4 barris toucinho, 1 dito peixe, 6 caixões velas de carnauba, 1 dito ovas de peixe, e 19 queijos; a ordem.

Brigue inglez «Elisa Greives», vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree, manifestou o seguinte:
1,941 barricas e 160 caixas bacalhão; aos mesmos.

Barca americana «Roanok», vinda de New York, consignada a Whately, Forster & C., manifestou o seguinte:
2,479 barricas farinha de trigo, 60 caixas algodão azul, 20 fardos algodão riscado e mesclado, 250 barris breu, 100 ditos carne salgada, 98 caixas chá, 100 ditas velas de espermacete, 500 barrilinhos bolachinha, 313 caixas traques, 1,000 fardos papel de embrulho; aos mesmos.

Vapor nacional «Oyapock», procedente do norte, manifestou o seguinte:
2 caixas; a Henrique Brunn & C.
1 encapado; a Novaes & C.
1 dito; a J. B. Ribeiro de Faria.
1 volume; a Praxedes da Silva Gusmão.
300 saccos farinha; a D. Alves Matheus.
100 ditos dita; a C. C. da Costa Moreira.
4 barricas e 2 caixões; a ordem.
2 paneiros farinha; a Feidel, Pinto & C.
1 encapado; a J. B. Ribeiro de Faria.
1 caixote; a José Gonçalves Malveira.

Brigue portuguez Eurico, vindo de Lisboa, consignado a Antonio L. de Oliveira Azevedo manifestou o seguinte:
50 barris toucinho, 50 ditos choriças, 75 ditos e 25 meios ditos sardinhas; a João da Silva Regadas.
27 barris cavallinhas, 30 ditos sardinhas; a Eduardo Frederico Banks.
69 pipas e 55 barris vasios, 222 ditos sardinhas; a Amorim & Irmãos.
15 barris vinagre, 25 ditos vinho branco, 10 ditos dito tinto, 120 ditos vasios; a Thomaz de Aquino F. & Filhos.
30 barris toucinho; a Antonio Alves Vilella.
1 dito dito, 1 dito linguiça, 10 saccos feijão; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 caixote sapatos de trancinha; a Joaquim Rodrigues Duarte.
1 dito livros, 1 caixa chapeos, 3 ditos, 1 bahu e 1 mala bagagem, 1 barril vinho, 2 gatos e 1 cão; a Bastos & Lemos.
50 saccos semeas; a José Antonio Moreira Dias.
60 barricas sardinhas, 6 caixas marmelada, 2,000 molhos cebolas; a ordem.
1 caixote livros; a Joaquim Lopes de Almeida.
20 barricas sardinhas, 12 ditas cera em velas; a José Francisco de Sá Leitão.
100 caixas batatas, 40 barricas sardinhas, 50 ditos toucinho, 24 ditos banha de porco, 12 volumes passas, 3 caixotes peixe; a Francisco Severianno Rabello & Filhos.
15 barricas carne ensaccada, 29 ditas sardinhas; a Manoel José de Faria.
25 barris choriças, 20 ditos toucinho, 210 ditos sardinhas, 20 ditas amendoas, 100 caixas batatas; a Luiz José da Costa Amorim.
48 barris choriças, 10 ditos sardinhas, 30 ditos toucinho; a Custodio José Alves Guimarães.
25 caixas cebolas, 25 ditas batatas; a João Luiz Ferreira Ribeiro.
2 barris vinho; a Luiz Antonio Siqueira.
1 caixa chapeos de palha; a G. Saporiti.
20 barris sardinhas; a José Alves da Silva Guimarães.
20 caixas cera em velas; a Domingos Rodrigues Andrade.
10 barris azeite doce; a João Carlos Coelho da Silva.
30 caixas cera em velas; a Guilherme Carvalho & C.
100 barris sardinhas; a Rosa & Irmãos.
2,000 molhos cebolas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 caixote livros, doces, papel para desenho etc.; a Novaes & C.
15 barris linguiças; a Manoel José do Nascimento e Silva.
50 ditos figos, 2 ditos e 2 ancoretas vinho, 1 caixão sapatos de trancinha; a Antonio Casimiro de Gouveia.
1 barrica sardinhas; a Felicianno José Gomes.
1 pacote livros; a Manoel José de Sá e Araujo.
1 barril peixe salgado, 2 ditos sardinhas; a Antonio Luiz Gonçalves.
65 caixas cera em velas; a Francisco José Cyrillo Leal.
36 ditas dita ditas, 1 caixote pelles de cordavão e de pelica preta; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
50 barris toucinho; 50 ditos sardinhas, 60 ditos linguiça; a José Marcellino da Rosa.
20 barris toucinho, 10 ditos linguiças; a João Pinto Reges de Souza.
25 barris linguiças, 20 ditos toucinho; a Palmeiro & Beltrão.
1 caixa velas de cera; a Almeida Gomes Alves & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	91:864$919
Idem do dia 23.	1:838$868
	93:703$787

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	4:596$580
Idem do dia 23.	461$051
	5:057$631

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1858.

Santa Fé—Brigue hespanhol «Pepillo», Manoel Alves Guerra, 20 cascos cachaça.
Marselha—Barca franceza «Providence», F. Sauvage & C., 160 saccos assucar.
Falmouth—Brigue hespanhol «Capibaribe», Henr. Brunn & C., 150 saccos assucar.
Porto—Galera portugueza «Olinda», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 10 cascos mel.
Porto — Barca portugueza «Sympathia», Antonio Gomes de Miranda, 50 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Ignacio José da Silva, 414 couros salgados.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», diversos carreg[...]es, 6 cascos mel, 190 saccos assucar.
Lisbo[...] [...]gue portuguez «Margarida», diversos [...] saccos assucar, 50 cascos ca-
[...] «Pernambuco», Lasserre &
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Silvestre J. Ferreira de Albuquerque, 18 couros salgados.

EXPORTAÇÃO.

Aracaty, hiate nacional «Davidson», de 43 1/2 toneladas, conduzio o seguinte: — 469 volumes generos estrangeiros e nacionaes.

Rio da Prata, barca belga «Providence», de 321 toneladas, conduzio o seguinte: — 30 pipas espirito, 50 ditas aguardente, 1,495 barricas e 200 meias ditas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22. . .	15:983$886
Idem do dia 23. . . .	1:287$002
	17:270$888

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . .	60:919$124
Idem do dia 23.	2:505$845
	63:424$969

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 23.

Gibraltar—Brigue sueco «Aquilla», capitão C. S. Nordstrom, carga assucar.
Canal pela Parahiba—Lugre francez «Tuspan», capitão Eugene Desere Letour, em lastro.
Bahia—Barca americana «Wheatland», capitão J. I. Despaux, com a mesma carga que trouxe de Baltimore.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 23 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	Hygrometro.
6 da m.	Cirrus	NE	Reg.	26,6	21,3	80°	77°
9 »	Cumulus	»	»	27,7	22,2	82°	79°
1/2 dia	»	ENE	»	29,4	23,5	85°	84°
3 da t.	Cirrus	»	»	»	»	»	86°
6 »	»	»	»	28,3	22,6	83°	82°

A noite esteve boa ate depois de meia noite, quando refrescando o terral, que principiou as 11 horas, deu para madrugada um grande aguaceiro, e o vento foi rondando pelo norte.

Observatorio do arsenal de marinha 23 de fevereiro de 1858. Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que no dia 11 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 9.º lanço da estrada da Escada, avaliada em 16:912$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de fevereiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 9.º lanço da estrada da Escada, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 16:912$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá concluil-as no de 12 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga de conformidade com o art. 39 da mesma lei.

4.ª O prazo de responsabilidade será de um anno, ficando o arrematante obrigado a conservar o lanço respectivo em bom estado constantemente, durante o dito prazo.

5.ª Na execução dos trabalhos o arrematante sugeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da estrada.

6.ª Para tudo o que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a supramencionada lei n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional, estarão em praça, perante a thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os seguintes impostos nacionaes: sello do papel, siza dos bens de raiz, sobre lojas etc., taxa sobre escravos, novos e velhos, direitos e dizima da chancellaria relativas as collectorias do Limoeiro, Bonito, Garanhuns, Flores, Tacaratu', Caruaru', Brejo, Boa-Vista, Cimbres e Buique, nos dias 4, 5 e 6 de maio proximo futuro, sob as condições do decreto de 13 de junho de 1845, e fianças idoneas de pessoas residentes na capital. Os pretendentes deverão comparecer a uma hora da tarde dos referidos dias, habilitados na forma do estylo; certos de que esta arrematação sera por um, por dous, ou por tres exercicios, a começarem do 1.º de julho futuro, conforme for conveniente a fazenda e aos pretendentes. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de fevereiro de 1858.—João Baptista de Castro e Silva.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 27 do corrente, depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição 50 duzias de pares de luvas de seda no valor de 8$ rs. por duzia, total 400$; 8 ditas de pares de meias de algodão compridas, grandes e abertas, no valor de 4$ por duzia, total 32$; 3 ditas de pares de ditas de seda compridas no valor de 21$340 por duzia, total 64$020; 3 ditas de oculos fixos, aro de aço, no valor de 7$200 por duzia, total 21$600; 6 1/2 grosas de pares de ligas de borracha, pesando 17 libras, no valor de 2$666 por libra, total 45$322; 1,000 forros e lados de papel para chapeos, pesando 24 libras, no valor de 500 reis por libra, total 12$; 1 duzia de ramos de pennas preparadas para enfeites, pesando 3 onças, no valor de 4$ por onça, total 12$; 3 pares de pulseiras de metal dourado ordinario, no valor de 450 rs; 19 ditos de brincos de metal dourado ordinario, pesando 1 1/2 libra, no valor de 1$200; 605 metros de renda de seda, pesando 3 libras, no valor de 40$ por libra, total 120$ rs.; abandonadas aos direitos por Cals Irmãos, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 23 de fevereiro de 1858.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de março proximo vindouro vai novamente à praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do segundo lanço da ramificação do Japomin, avaliada em 10:980$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de fevereiro de 1858.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Annibal José Ramos.
Antonio Coelho de Sá Albuquerque (2).
Carlos Accioli de Wanderley.
Carlos Francisco Soares de Brito.
Francisco Antonio de Carvalho.
Hemeterio José Velloso da Silveira.
João Bernardes de Souza.
João Deodato Boman.
João Rodrigues Vianna Bayma.
José Gomes da Silva Santos.
Luiz Pereira Simões (2).
Manoel Antonio Moreira.
Ricardo José da Silva.
Thomaz José Villa-Nova.

O official papelista,
Ismael Amavel Gomes da Silva.

[...] da camara municipal desta cidade, se faz publico, que a época para pagamento do imposto municipal, sobre casas de negocio, he nos mezes de fevereiro e março, assim como he necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se faz publico para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 4 de fevereiro de 1858.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que na casa dos expostos precisa-se de amas de leite; as pessoas que estiverem nestas circumstancias, dirijam-se a mesma casa, que acharão com quem tratar. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 18 de fevereiro de 1858.— O escrivão, Antonio José Gomes do Correio

— A camara municipal do Recife, estando autorisada pelo governo da provincia a contratar por empreza a conclusão da obra do matadouro publico da Cabanga, cedendo ao emprezario, pelo tempo que se convencionar, o producto do imposto de 500 rs. por cabeça de gado consumido neste municipio, aceita neste sentido propostas de quem se queira encarregar da mesma obra, e franqueia ao exame dos interessados a planta e orçamento respectivos, tendo sido este ultimo alterado em consequencia da alça dos preços dos materiaes e dos jornaes. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 10 de fevereiro de 1858.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o armazem do almoxarifado.

Cobre velho, arrobas 20, rolos de petit marlim 4; pavios, duzias 9; velas estearinas, libras 100; ferros para galopa com capas de 2 pollegadas, duzias 2; ditos para dita sem capas de 1 pollegada e meia, duzias 4; grossas de meia canna de 7 pollegadas, duzias 2; cabo de linho velho, arrobas 50.

8.º batalhão de infantaria

Botões pretos de osso, duzias 361; ditos brancos de dito 318 e 8 ditos; ditos pequenos de dito 258 e 4 dito.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal.

THEATRO DE SANTA ISABEL

Achando-se o emprezario deste theatro de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que vai dar começo aos seus trabalhos scenicos nesta mesma semana, cujo dia sera' fixado com o programma do espectaculo.

No entanto previne elle ao publico que se acham desde ja abertas as assignaturas para camarotes e cadeiras, tendo os senhores assignantes antigos a preferencia, para o que são rogados a mandar ao escriptorio do theatro effectuar as ditas assignaturas até o dia sexta-feira 26 do corrente, ao meio-dia, e dessa hora em diante se dispora' dos que restarem.

As condições das assignaturas são as mesmas do trimestre passado, isto he, por 12 e 24 recitas, tendo os primeiros 6 % de abate e os segundos 10 %, pagas adiantadas.

Os espectaculos serão sempre variados e intervallados de canto italiano, para o que tem o emprezario contratado os cantores seguintes:

A Sra. Angelina Remorini, contralto.
O Sr. Luidge Bianchi, baixo profundo.
O Sr. Antonio Padovani, primo-barytono.
O Sr. Luidge Marina, tenor.
O Sr. Bergameschi, barytono-buffo.

Os mais lindos pedaços de operas acreditadas serão por estes artistas executadas com a perfeição que tanto distingue os seus talentos musicaes.

Além disto espera o emprezario no proximo vapor dous artistas dramaticos que contratou no Rio de Janeiro.

Com todos estes esforços, para bem cumprir os seus deveres, julga o emprezario merecer a protecção e concurrencia publica, sem a qual por certo tera' de ver inutilisados todos os seus bons desejos.

Avisos maritimos.

Para Maceio e S. Miguel

segue nestes dias a sumaca nacional Boa Esperança: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54.

PARA LISBOA

pretende seguir viagem com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde convencionar o frete e passagens com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22. Adverte-se que este navio tem duas camaras e grandes camarotes para passageiros, alem de um grande camarim separado para uma grande familia; quem pretender, póde examinar com antecedencia o dito navio.

Para o Ceará, Maranhão' e *Pará.*

Segue com toda a brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto a veleira barca nacional Lusitania, para o resto da carga a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

A sahir nestes dias o patacho nacional Anna, para o resto da carga a tratar com Tasso Irmãos.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez Nova Amizade, o qual tem prompto uma parte do seu carregamento; para o resto quem quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

PORTO.

O patacho portuguez Promptidão II. da 1.ª viagem e 1.ª marcha vai sahir com muita brevidade por ter mais de metade de sua carga prompta, e para o resto e passageiros, aos quaes offerece asseados commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende carregar e sahir com a brevidade possivel, o brigue portuguez denominado Margarida, por ter uma parte do seu carregamento prompta: quem no sobredito navio quizer carregar ou seguir de passagem, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Thomaz Augusto de Oliveira, na praça do commercio.

— Para Lisboa pretende sahir breve a barca portugueza denominada Gratidão, da qual he capitão A. P. Borges Pestana, para o que tem parte da carga prompta. O sobredito navio offerece bons commodos para passageiros, como para os senhores que no mesmo quizerem carregar quaesquer generos, para o que se póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Pestana, na praça do commercio.

Para o Rio grande do Sul.

Segue até 8 de março a escuna nacional Zeloza, que toma alguma cousa a frete: trata-se na rua da Cruz n. 49, escriptorio dos consignatarios Isaac Curio & C.

MUTILADO ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a barca nacional Adelina, por ter a maior parte da carga prompta para o resto trata-se com os consignatarios Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 7.

Para a Ilha de S. Miguel,
pretende sahir com muita brevidade o muito veleiro brigue portuguez Oliveira, tem mais da metade da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou a rua do mesmo nome n. 36.

Leilões.

Leilão de mobilia.

O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma immensidade de obras de marcineria novas e usadas, como sejam: mobilias de jacarandá e de amarello completas, ditas em peças avulsas, de diversas qualidades, guarda-roupas, commodas, toilettes, lavatorios, um lindo genuflexorio de mogno, um dito de jacarandá, pianos de mesa, proprios para aprender, espelhos de varios tamanhos, mesas elasticas, aparadores, bancas para jogo, etc., objectos de vidro e porcelana para sala, ditos de louça, porcelana, e vidro para serviço de mesa, candieiros diversos, relogios de parede, ditos de algibeira, obras de ouro e prata, e outros muitos objectos, que fora desnecessario mencionar, os quaes serão vendidos sem limitte algum: quinta-feira 25 do corrente, as 10 e 1/2 horas manhãa.

Leilões.

Rostron Rooker & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de 61 saccos de arroz avariado em parte e em parte mofado, em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes, importado ultimamente de Liverpool pelo brigue inglez Anne Porter, capitão Ditchburn: quinta-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da porta da alfandega.

Leilão

O agente Pestana, com permissão do Illm. Sr. inspector da alfandega, por ordem e na presença do Sr. consul de França, fará leilão quarta-feira 24 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na arcada da alfandega
DE
Uma caixa, marca FP & C n. 1430, contendo 300 duzias de caixas de buxo para rapé, avariadas a bordo do navio francez Comte Roger, capitão Pugibet.

Hoje
As 10 horas da manhãa,
O AGENTE
Pestana
Fará leilão no caes da alfandega por conta de quem pertencer
DE
300 barricas com bacalhão com toque de avaria vindas no brigue inglez Peerlep.

Avisos Diversos.

--- Francisco Lino de Souza Couto transferio o seu estabelecimento de loja de alfaiate, para a rua Nova n. 4; aonde encontrarão os freguezes todas as obras de panno como sejam casacas, sobrecasacas, palitós de differentes qualidades, tanto de brim, como de riscado, panno fino, alpaca etc, e tudo que diz respeito a vestimento completo para uma pessoa.

--- Precisa-se fallar ao Sr. José Cypriano Antunes, que morou na rua da Assumpção; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se alugar uma escrava; na rua Velha n. 81.

— O Sr. Hermilio Aureliano Maximo de Souza, tenha a bondade de trazer dous alfinetes de ouro que levou para amostra, e se não trouxer tera de ver o seu nome por mais de uma vez neste jornal; loja de ourives de Vicente de Paula Oliveira Villasboas.

--- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro, vindo ha pouco do Ceará, com idade de 15 a 16 annos, com bastante pratica de fazendas, e se preciso for dá fiador a sua conducta: quem pretender annuncie ou dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— John Mc Avoy, subdito britannico, retira-se para Europa.

Ensino particular.
O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, pretende abrir do 1.º de março em diante, um curso de rhetorica e poetica, e outro de philosophia; e bem assim um curso de lingua franceza e um da geographia e historia: as pessoas que se quizerem matricular para seguir qualquer destes cursos, podem procura-lo em casa de sua residencia, na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

--- O abaixo assignado, thesoureiro actual da irmandade de N. S. do Livramento, e membro da commissão encarregada pelo reverendo missionario Fr. Sebastião, da execução das obras da mesma igreja, com as esmolas arrecadadas, faz sciente ao publico, e em particular aos parochianos desta freguezia de Santo Antão, que vai dar começo as ditas obras, e espera que todos os fieis seguindo os sabios conselhos de tão respeitavel missionario, o coadjuvem não só com suas esmolas pecuniarias, como tambem os senhores proprietarios de engenhos com algumas madeiras, o que já alguns tem promettido e comprido. Victoria 21 de fevereiro de 1858.--Manoel Gomes Silverio.

--- O abaixo assignado pede ao irmão terceiro de S. Francisco que se utilisou do seu habito na procissão de Cinza, haja de lh'o mandar entregar ou deposita-lo no mesmo lugar onde o achou, está marcado tanto a capa como a tunica com um N.
Narciso José da Costa Pereira.

— O artista mechanico abaixo assignado, convida a seus collegas em geral, que quizerem aprender algumas das partes da mathematica, o qual se acha versado, arithmetica, algebra, (segundo grao) geometria, trignometria plana e esferica, o mesmo ensina a nautica theorica-pratica, aonde póde ser procurado na casa de sua residencia, na rua do Nogueira n. 7.
José Elias Machado Freire.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28
Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.
Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.
Nysten diccionario dos termos de medicina do Dr. Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.
O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

Companhia do fornecimento das carnes verdes.
Para evitar abusos que se podem dar na venda das carnes verdes, à população da cidade, declara que nos açougues pertencentes a mesma companhia a carne verde será vendida nos dias 25, 26, 27, 28 de fevereiro aos preços de
1.ª qualidade trinta e duas patacas a arroba.
2.ª dita vinte e oito patacas a arroba.
3.ª dita vinte e seis patacas a arroba.

Grande hotel do Cabo.

No grande hotel do Cabo acharão os admiradores do bom gosto todas as commodidades precisas para bem passar-se o tempo naquella amavel villa, uma grande e bella casa decentemente mobiliada, com bastantes salas e quartos para grandes familias, decentes e abundantes iguarias, bello banho, optimo jardim, uma banda de musica militar enchera' o intervallo dos mais divertimentos. O vapor nos domingos e dias santos partira' desta cidade a 7 horas em ponto, e voltara' da villa do Cabo as 5 da tarde, qualquer pessoa ou familia que quizer alli pernoitar achara' todos os precisos commodos para bem passar. Nada tem poupado os proprietarios do dito estabelecimento para bem agradarem as pessoas que o queiram frequentar. Os bilhetes do hotel do Cabo serão vendidos nesta cidade na rua estreita do Rosario n. 11 e assim como os da passagem para o vapor, isto até os sabbados as 10 horas da manhãa e nos dias santos na vespera as mesmas horas, o preço do hotel nos dias domingos e santos cada pessoa almoço e jantar 6$ mesa redonda sem bebida alguma, e para familias o que se convencionar, tambem encontrara' a boa rapazeada solvetes feito de bellas fructas sendo este ultimo separado da quantia marcada para o jantar e almoço, ao preço de 500 rs. por cada um, nos dias semanarios as pessoas que frequentarem o hotel pagarão na razão do que gastarem.

REGULAMENTO DO Hotel do Cabo.

Artigo 1. He prohibido a toda e qualquer pessoa o ingresso neste estabelecimento sem que para isso tenha um bilhete, o qual sera' rubricado pelo proprietario, cujo bilhete tera' o numero igual ao da cadeira.

Art. 2. A hora da comida sera' annunciada por um foguete de bomba real.

Art. 3. No almoço tera' solido e meia garrafa de vinho para cada pessoa: bem como cha', café, bolachinha, pão, manteiga e queijo. No jantar havera' carne de vacca, presuntos, gallinhas, pirús, guizados de differentes modos, e de vinho sera' a mesma quantidade da do almoço, para sobre mesa queijo, dôce e fructas que conforme o tempo se poder arranjar.

Art. 4. Ninguem podera' ter ingresso nas salas da comida sem primeiro dar ao porteiro o seu competente bilhete.

Art. 5. As pessoas que não tiverem bilhetes só serão admittidas se por ventura houver lugar, e caso não haja ficarão para segunda mesa (ja se sabe pagando.)

Art. 6. A bebida que qualquer pessoa quizer alem da marcada acima tanto na hora da comida como depois, pagara' o que for de razão.

Art. 7. Para as familias haverão salas preparadas, bem como a comida.

Art. 8. Os bilhetes estarão expostos a venda até as 8 horas da noite de todas as sextas-feiras.

ATTENÇÃO.

Pede-se as pessoas que compraram bilhetes para o hotel do Cabo no domingo 21 de fevereiro, e que por motivos deixaram de se servir de seus bilhetes a virem receber o seu importe na rua estreita do Rosario n. 11.

--- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que desapartaram a sociedade que tinham no armazem de carne secca da rua da Praia n. 22, o qual gyrava sob a firma de Moreira & Marques, no dia 8 de fevereiro do corrente anno, ficando o socio Antonio Domingues Marques Romão com o armazem, e encarregado de receber todo o activo e solver o passivo tendente a referida firma social. Recife 17 de fevereiro de 1858 --Antonio José Moreira, Antonio Domingues Marques Romão.

— O escripturario da companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma companhia, podendo ser procurado no escriptorio da mesma rua do Cabuga' n. 16, primeiro andar.

-- Pede-se a pessoa que por engano trocou um chapeo de sol dentro de um dos carros na estação das Cinco Pontas ao voltar do Cabo, levando um novo de seda preta deixando ficar um velho de seda côr de café tenha a bondade de o ir destrocar na rua Direita n. 24.

-- Desappareceu hontem (22) de manhãa, da casa de Joaquim Dias Fernandes, o preto José, de nação, baixo e secco do corpo, idade de 50 annos pouco mais ou menos, com um caustico aberto no peito direito, desconfia-se que desappareceu com medo do curativo ou por alienação: quem delle der noticia ou leva-lo a rua larga do Rosario n. 46, taberna, será recompensado.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

--- Precisa-se de uma ama para engommar e pouco serviço de uma casa; tambem precisa-se de costureira para obras finas: no aterro da Boa-Vista n. 11.

COMPANHIA da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

(Responsabilidade limitada).
Os Srs. accionistas são convidados a virem receber os juros do 4.º semestre, findo em 31 de janeiro ultimo, no escriptorio da companhia, rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhãa até 2 tarde.

--- Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama de leite para alimentar uma criança de 2 mezes, que não tenha filhos; e tambem se gratifica a quem a levar a rua do Livramento n. 33, ou a rua Augusta n. 3 C.

--- Precisa-se arrendar um sitio muito perto desta cidade, que tenha baixa para capim, boa casa de vivenda, não se duvidando dar bom aluguel, uma vez que contenha as partes acima referidas. Promette-se a melhor conservação do sitio, pontualidade na renda e bemfeitorias, uma vez que haja garantia na conservação do rendeiro: quem tiver esse sitio e o queira arrendar, dirija-se ao armazem de madeiras, confronte ao porto dos canoeiros na rua Nova, a fallar com o Soares.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SAN FRANCISCO.

No dia 9 de fevereiro corrente principiou o trafico de passageiros e generos na secção desta estrada, comprehendida entre as Cinco Pontas e a villa do Cabo, e as partidas dos trens são reguladas pela seguinte

TABELLA.
Do Recife para o interior.

Partida.	N. 1.	N. 2.
Das Cinco Pontas.	9 hor. da mah.	5 h. da tarde
Afogados	9 15' »	5 15' »
Prazeres.	9 30' »	5 30' »
Pontezinha.	9 50' »	5 50' »
Ilha	10 10' »	6 10' »
Villa do Cabo.	10 30' »	6 30' »

Do interior para o Recife.

Partida.	N. 1.	N. 2.
Da villa do Cabo	7 hor. da mah.	3 h. da tarde
Ilha	7 20' »	3 20' »
Pontezinha	7 40' »	3 40' »
Prazeres.	8 horas »	4 horas »
Afogados.	8 15' »	4 15' »
Cinco Pontas	8 30' »	4 30' »

Os preços de conducção de passageiros são os seguintes:

	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Das Cinco Pontas a Afogados.	800	600	300
» » Prazeres.	1$600	1$200	600
» » Pontezinha	2$800	2$100	1$060
» » Ilha	3$200	2$400	1$200
» » Cabo.	4$000	3$000	1$500
Da villa do Cabo a' Ilha	800	600	300
» » Pontezinha	1$200	900	460
» » Prazeres.	2$400	1$800	900
» » Afogados	3$200	2$400	1$200
» » C. Pontas	4$000	3$000	1$500

Os bilhetes para ida e volta dentro de 24 horas (ou de 48 horas se nellas se comprehender domingo ou dia de guarda) são vendidos pela tabella seguinte:

	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Das Cinco Pontas a Afogados.	1$200	900	460
» » Prazeres	2$400	1$800	900
» » Pontezinha	4$200	3$150	1$600
» » Ilha	4$800	3$600	1$800
» » V. do Cabo.	6$000	4$500	2$260
Da villa do Cabo a Ilha	1$200	900	460
» » Pontezinha	1$800	1$360	680
» » Prazeres	3$600	2$700	1$360
» » Afogados.	4$800	3$600	1$800
» » C. Pontas	6$000	4$500	2$260

N. B.—Estes bilhetes não são transferiveis.
Roga-se aos senhores passageiros que venham munidos de troco para pagamento das passagens.
Os preços de transporte de generos são regulados em conformidade com o decreto n. 2,014 do governo imperial, ja publicado neste «Diario».
As pessoas que quizerem bilhete de estação que dão direito a ida e volta em todos os trens, podem dirigir-se ao escriptorio da companhia, rua do Crespo n. 2, ou as Estações das Cinco Pontas ou do Cabo, onde se acharão impressos, contendo todas as informações necessarias sobre o transporte de passageiros, generos, etc.
A companhia se encarregara' da entrega de generos em qualquer ponto dos bairros do Recife ou de Santo Antonio, ao preço de 50 rs. por arroba (nunca recebendo uma quantia inferior a 500 rs.)
Pela superintendencia da mesma estrada de ferro se faz publico o seguinte:
Que os passageiros devem achar-se nas estações 15 minutos antes do tempo marcado para a partida dos trens.
Que suas bagagens devem trazer escriptos claramente os nomes das pessoas a quem pertencem, e para onde se destinam.
Que as familias que quizerem ser conduzidas das estações intermedias de Afogados, Prazeres, Pontezinha e Ilha, para o Recife ou para o Cabo, devem avisar com a anticipação de um trem ao encarregado, afim de poderem contar com lugares suficientes.
Que os generos que tem de ser transportados serão recolhidos nas estações desde 6 horas da manhãa até 6 horas da tarde nos dias uteis, e cada volume deve ir com marca, numero e lugar de seu destino.
Que aos domingos e dias Santos de guarda só ha um trem para passageiros, que deve partir da estação das Cinco-Pontas as 7 horas da manhãa, e do Cabo para o Recife as 5 horas, tocando nas estações intermedias nas horas seguintes:

Do Recife para o interior.

Partida.	Manhãa.
Cinco-Pontas.	7 horas..
Afogados	7 » e 15 minutos.
Prazeres	7 » e 30 »
Pontezinha	7 » e 50 »
Ilha	8 » e 10 »
Villa do Cabo	8 » e 30 »

Do interior para o Recife.

Partida.	Tarde.
Villa do Cabo	5 horas.
Ilha.	5 » e 20 minutos.
Pontezinha	5 » e 40 »
Prazeres	6 »
Afogados	6 » e 15 »
Cinco-Pontas.	6 » e 30 »

Adverte-se que os bilhetes que não forem de assignatura só se vendem nas estações.

Grande estabelecimento

DE PIANOS FORTES, RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, DEPOSITO DE CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.
J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se acharã os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes
CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF,
o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munickde 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.
Vendem-se estes pianos debaixo de todo garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a CONSTRUCÇÃO A MAIS MODERNA e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.
Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acha-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.
N. B. O estabelecimento estará aberto todas as noites até as 8 horas para commodidade das familias que quizerem experimentar os instrumentos.

— José Nazario dos Anjos faz sciente, que pessoa alguma compre a Anna Monteiro da Conceição, outr'ora Anna da Rocha, um terreno com 40 palmos de frente, no lugar da Capunga, visto que elle tem o titulo em como he senhor e possuidor, desde 14 de maio de 1839, do que pagou a competente siza.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna; a tratar na rua do Encantamento n. 77.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 RUA NOVA 22.
Nesta casa acaba-se de receber
Quatro centos relogios
de todas as qualidades, por preço commodo.

— He convidado a comparecer no escriptorio de Domingos Alves Matheus na rua do Apollo n. 25 nestes dias os Srs. recebedores de 38 fardos de papelão marca W e 1 caixa de sabão marca triangulo S e travessão vindos de Hamburgo pelo navio Triton, devendo trazer suas facturas afim de entrarem no rateio a que se esta' procedendo.

Deposito de sementes de hortaliças n. 62.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 62, acabão de chegar as mais acreditadas sementes de hortaliças das seguintes qualidades: ervilhas de Angola, torta e direita, feijão carrapato, pintasilgo e rôxo, tomates grandes, alface allemãa e repolho a salsa, coentro de touceira, selgas, rabanos e rabanetes, brancos e encarnados, cenouras, cebola de Setubal, repolho, segorelha, couves, tronchuda, saboia e lombarda, nabos brancos e encarnados, chicoria, pinpenela; e um grande sortimento das mais acreditadas sementes de flores para jardim, como sejam reinuças de differentes qualidades.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)
O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.
Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco Jo... de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nás Cinco Pontes, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos

- Precisa-se fallar ao Sr. Frei Caetano ou padre Caetano que morou no pateo do Terço, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aluga-se na Capunga Nova um sitio em excellente posição, tendo bastantes arvores fructiferas, casa para grande familia, pintada de novo e com as salas forradas de papel, cocheira, estribaria para 4 cavallos, quartos para escravos, poço com agua potavel e um grande tanque ladrilhado de marmore para banho: a tratar na rua Nova n. 56.

--- Um homem solteiro e de idade, precisa de uma ama que cozinhe e engomme, e tome-lhe conta da casa; na rua do Queimado, botica n. 15.

— Na rua das Cruzes n. 21 se dirá quem precisa alugar um preto velho, unicamente das 6 as 8 1/4 horas da manhãa, e tambem um menino para caixeiro.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

O bacharel João Alfredo Correa de Oliveira Andrade abrio o seu escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 2, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde!

--- Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38, continua a comprar ouro e prata com premio.

--- Hontem, 21 do corrente, desencaminhou-se á Madama Angelina Remorini, na occasião do desembarque de sua bagagem, vinda no vapor Tocantins, um bahu' de madeira, fechado com chave e amarrado com uma corda, o qual contém diversos objectos de seu uso: quem o tiver ou souber, dirija-se ao hotel britannico, que sera recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente, de madrugada, uma mulata escrava, chamada Margarida; levou vestido de chita assento claro, e sujo, e um panno da Costa velho, cabellos cortados, acaboclada, côr massilenta, alta, cara larga, com os dentes da frente podres, cheia do corpo, idade vinte e tantos annos: quem a pegar ou della souber, leve a rua Direita n. 69.

50$000 de gratificação.
Ausentou-se no dia 17 do corrente o preto Antonio, que foi escravo do finado Francisco José da Costa Campello: quem delle der noticia, ou leva-lo á casa do abaixo assignado, na rua Imperial n. 167, receberá a gratificação acima mencionada,

-- Antonio José Bandeira de Mello, avisa aos Srs. que lhes tem comprado o rapé fabricado em Garanhuns, que de agora em diante terá o titulo da Ilha de Itamaraca na povoação do Pilar, para onde se muda por mudança de clima, onde o fabricante tão bom ou melhor sempre semelhante ao de Lisboa, e será procurado na rua da Concordia em casa do Sr. Manoel Firmino Ferreira, no Recife.

— Tendo chegado ao abaixo assignado alguns carros de muito bom gosto e excellente qualidade, vende alguns delles a escolha do comprador e por preços os mais commodos.
Claudio Dubeaux.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.
Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos.

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.
O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

--- Para o serviço interno de uma casa estrangeira se precisa de duas pessoas, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

-- Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro o latoeiro.

— Precisa-se de uma lavadeira de barrella para lavar a roupa de uma grande familia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma letra sacada pelos Srs. Saunders Brothers & C. da quantia de 14.891$052 aceita pelos Srs. Tasso Irmãos avencer em 30 de abril proximo vindouro; o aceitante ja está prevenido para não paga-la e roga-se a quem possa te-la achado o obsequio de restitui-la ao abaixo assignado, assim como se previne que ninguem a negocie visto ter sido perdida.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaiguoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Os irmãos da irmandade da Santa Cruz dos canoeiros do Recife, são convidados a comparecerem no dia 28 do corrente, no consistorio da respectiva capella, pelas 9 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição da mesa que tem de administrar e dirigir a referida irmandade.

-- Ignacio José da Silva, unico deste nome com transacções commerciaes nesta praça, declara que por haver outros de igual nome, se assignará de hoje em diante por Ignacio Alvim da Silva.

-- O abaixo assignado, estabelecido com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, scientifica ao respeitavel publico, que se acha habilitado a desempenhar toda e qualquer obra tendente a sua profissão, sendo manufacturadas por officiaes recentemente chegados de Hamburgo; havendo na mesma loja as melhores fazendas do melhor gosto possivel
J. Hunder.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para pouco serviço de uma casa, dando-se preferencia se for captiva, e paga-se bem: na rua da Roda n. 36, sobrado de um andar.

Bichas de Hamburgo.
Alugam-se e vendem-se as melhores bichas ha pouco chegadas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 320 e 800 rs.: na praca da Independencia n. 4.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Seguro contra fogo.
COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

--- Quem possuir os autos de fiança pertencentes a Manoel José Carneiro, perante a subdelegacia de S. José, entregue-os no cartorio da mesma, ou na rua larga do Rosario n. 17, que será gratificado.

Recopilação das leis do sello.
Os senhores que assignaram ou compraram a primeira parte da recopilação de todas as leis do sello, podem vir receber a segunda que se acha prompta, defronte da igreja de S. Francisco, na officina de encadernação do edictor P. F. L. e Silva; e as pessoas que quizerem possuir a obra inteira, a acharão na mesma officina, por preço commodo.

Professora de piano e canto.

Madamesella Henriette Carié de La Charie, discipula premiada do conservatorio de musica de Paris, mudou sua residencia da rua da Cadeia para a rua Nova, sobrado de tres andares, esquina da rua da cambôa do Carmo, e continua a ensinar a tocar piano e cantar, conforme o gosto moderno: podem procura-la na sua nova residencia, rua Nova, esquina da cambôa do Carmo, segundo andar, acima da loja de chapeos de sol, e na rua da Cadeia de Santo Antonio, fabrica de pianos de J. Vignes.

-- Precisa-se de uma ama secca para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

--- Ainda se acha fugido o escravo pardo, de nome Candido, official de carapina, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pernas bastantes finas, cara descarnada, olhos grandes e testa, cantos de testa bem fundo, que forma um angolo na testa, bem barbado, porem usa trazer toda barba raspada, só com um pequeno bigode, cabello cortado rente, e não he carapinho, todos os dentes da frente perfeitos e bem alvos, sellado do corpo, quando anda he apressado e miudo atirando os pés para o lado, anda calçado, e estando descalço se verá que tem os dous dedos grandes dos pés cabeçudos e esparra os dedos, intitula-se de forro, falla muito branda, quando ri-se costuma a tomar o foligo, muito sevelisado e boas meneiras, acha-se fugido desde 21 de abril de 1857: pelo que pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, a captura deste escravo, e mesmo a qualquer pessoa que o vir em qualquer parte trabalhando: quem o pegar e levar ao engenho Pintos na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, receberá a quantia de 150$ rs. de seu senhor Manoel Anacleto de Souza, assim como o mesmo senhor protesta contra toda e qualquer pessoa que o tenha em sua casa oculto, e trabalhando, por toda perda e damno que tem causado, e pelos dias de serviço.

- - Vicente Ferreira dos Santos Caminha, de viagem para a Europa, não podendo pessoalmente despedir-se dos seus amigos, o faz por meio deste, pelo que o desculparão.

--- Um caixeiro de taberna que está arrumado deseja-se mudar de arrumação, para taberna, ou qualquer casa de molhados dentro da praça ou nos arrabaldes da mesma 6 a 8 leguas: prefere-se algum engenho: quem quizer annuncie por este Diario.

--- Arrenda-se um sitio com casa de pedra e cal, no lugar do Remedio, com alguns arvoredos, com uma baixa para capim, terreno para plantar, quem pretender dirija-se ao sitio Engenhoca, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

--- Precisa-se alugar uma escrava que saiba lavar, cozinhar e engommar, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua Nova n. 30, ou na rua Bella n. 38.

--- Braga & C. tendo acabado com a loja de chapeos no aterro da Boa-Vista n. 54, roga a quem tenha concertos, assim como penhores, que no prazo de 30 dias venham tira-los, quando não serão vendidos para pagamento dos mesmos.

--- Apparecendo no Diario de 23 do corrente um edital passado pelo juizo do commercio para se arrematar por venda no dia 18 de março proximo, uma parte da casa terrea n. 16, sita na rua da Matriz da Boa-Vista, pertencente a Firmiano José Rodrigues Ferreira, este declara que não possue predio algum na referida rua.

— No sobrado da Soledade, defronte do chafariz, tinge-se com perfeição toda a qualidade de fazendas, de preto e de cores de qualquer natureza: o annunciante está costumado a trabalhar nesse serviço para diversos escriptorios de honrados negociantes desta cidade, assim como he connecido de muitas familias distinctas, que podem attestar a qualidade e perfeição do seu serviço: pode ser procurado ou em sua casa, ou na rua Nova n. 24, onde se receberão as encommendas.

--- A pessoa que perdeu uma commenda dirija-se as Cinco Pontas n. 50, que dando os signaes certos, e pagando o annuncio lhe sera entregue.

--- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia; sendo para interior da casa; dirija-se a rua das Aguas-verdes n. 70.

--- Precisa-se de uma ama de leite, que seja limpa e com leite novo: a tratar na rua do Queimado n. 12, terceiro andar.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

--- No escriptorio de Manoel Joaquim Seve & Filhos, na rua da Cruz do Recife n. 13, compram-se moedas de ouro e prata com premio.

--- Compra-se uma taberna, sendo no Recife e em bom lugar: quem quizer fazer negocio, annuncie para ser procurado.

--- Compram-se 5 sellins inglezes já usados; na rua do Queimado n. 47 A.

— Compra-se ouro; na rua da Cadeia Velha n. 38.

--- Compram-se na rua da Cadeia do Recife n. 13, primeiro andar, patacões mexicanos com premio.

--- Quem pretender comprar um sitio com bastantes fructeiras e baixa para capim, no lugar de Cruz de Almas, dirija-se a rua de Hortas n. 142, sobrado junto a igreja dos Martyrios, que achará com quem tratar.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 25, compra acções do novo banco desta provincia.

Vendas

--- Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 61, casares de pombos (de raça grande), e ahi nesta mesma casa tambem vendem-se cadellos atravessados, de boa raça, proprios para quintal ou taberna: quem pretender, dirija-se a dita casa, que achará com quem tratar.

Farinha fina.
Saccos com farinha fina de mandioca, por preço commodo: no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte da escadinha da alfandega.

Vende-se na estrada que vai para o Arraial,
um grande sitio, defronte da travessa do Parnamerim, com muito boa casa de vivenda, estribaria, cocheira, portão de ferro, com grande fundo, e baixa para capim, e com bastantes arvores de fructo: os pretendentes dirijam-se a rua da Concordia n. 2.

— Vendem-se toros de Parahiba para tamancos; na rua Direita dos Afogados n. 13.

--- Vende-se a collecção do Panorama de 1837 a 44 e 54, nove volumes em bruchura: na praça da Independencia n. 40.

Zinco em folha.
Vende-se em casa de Rothe & Bidoulac: rua do Trapiche n. 12.

— Vende-se duas casas terreas sendo uma na rua Bella e outra na rua do Bemfica [Passagem da Magdalena] para tratar e mais informações na rua do Queimado n. 10 loja.

He muito barato, a elles freguezes.
Na cocheira do Sr. Guedes vendem-se 2 bons carros e o preço convida ao comprador, assim como um excellente cavallo para cabriolet.

Rua do Crespo
N. 10,
loja de José Gonçalves Malveira, acaba de receber de Paris pelo paquete Tyne as seguintes fazendas: córtes de vestidos de seda com 3 babados, ricamente bordados a velludo, o mais superior que até o presente tem apparecido no mercado, a 230$, 200$, 180$ e 150$, ditos bordados a seda a 100$, 80$000, e 70$000, visitas de grosdenaple preto superior, bordadas, a 20$ e 25$, mantas de blonde pretas bordadas a 20$000, 25$, e 30$ cada uma, luvas de pellica de Jouvin, pretas e de cores para homem e senhora a 2$500, grosdenaple e nobreza preta a 1$600, 1$800, 2$, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$ o covado, velludo preto e de cores superior a 6$ 7$ e 8$ o covado, sarja preta verdadeira hespanhola a 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, tiffe de seda preto a 1$ o covado, chales de seda preta a 20$ e 30$, e ditos de retroz pretos e matisados, manguitos de cambraia bordados superiores, gollinhas bordadas, e outras muitas fazendas que se receberam, proprias para quaresma, e de preço mais commodo, que se mostrarão ao comprador.

--- Vendem-se 28 taboas de pinho da Suecia, que serviram em um soltão, estão quasi novas, por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Vendem-se 6 escravos de 18 a 30 annos, robustos e sadios, 1 escrava que corta e faz camisas de homem, córta e faz vestidos de senhora, engomma bem, 3 ditos moços que servem para todo serviço, 1 negrinha de 12 annos, 1 moleque cozinheiro, todos por preços commodos: na rua Direita n. 66.

--- Vende-se uma escrava parda, de idade 20 a 25 annos, sabe cozinhar bem e engommar, faz todos os arranjos de uma casa de familia: na rua da Praia de Santa Rita n. 25, serraria.

— Vende-se uma parte de terras proprias para engenho, ao pé do Bonito: os pretendentes dirijam-se a Soledade, casa terrea defronte do palacio do Bispo.

— Na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, ha á venda linha de roris, dita de Bretanha, jaquetas de lã, barretes de dita, sapatos de dita e trança, licores finos francezes, bezerros francezes, chapeos de Braga de cores e pretos.

— Vende-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 24: a tratar na mesma.

— Vendem-se redes de tapagem, assim como sauneiras e tresmalhas: quem pretender, dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 13, que se dirá quem vende.

— Vende-se um optimo escravo pardo, bonita figura, sadio, muito proprio para armazem de assucar: na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Na rua do Brum n. 22, armazem de Sá Araujo, ha para vender um resto de jarros para jardim, estampados, que se vendem baratos para fechar contas, 200 rodas liaças de vimes, que se vendem por qualquer preço, 1 braço de balança com as competentes conchas, para armazem ou padaria, arcos de pão para barrica, etc.

— Vende-se uma rica cadeira de arruar, com seu competente caixão para a guardar e a reservar da poeira: quem a pretender, entenda-se com o Sr. Caetano Pinto de veras.

— Vende-se um escravo de idade de 28 a 30 annos, bom cozinheiro; quem o pretender, dirija-se ao becco do Abreo n. 1.

Attenção.
Vendem se palitós proprios para viajar na estrada de ferro, chapeos de palha proprios para as mesmas viagens, ditos de brim; na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, atraz da matriz de Santo Antonio.

— Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vendem-se meias de lãa, proprias para pessoas doentes.

--- Atraz da matriz da rua Nova, loja n. 2, vendem-se ricos chapeos de sol para senhora, chapeos de seda para baptisado de menina, ditos de palha enfeitados.

— Atraz da matriz da rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., vendem-se bons charutos da Bahia.

Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2,
vendem borzeguins para senhora, ditos para meninas, ditos para homem, sapatões de couro de lustre, ditos de bezerro do melhor fabricante de Paris, tudo por preço commodo.

Nabuco & C., na rua Nova n. 2,
vendem ricos enfeites para cabeça de senhora, lencinhos de retroz para as mesmas, ligas de seda para senhora, luvas de seda bordadas, proprias para senhora.

Para a quaresma.
Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vendem ricos cortes de colletes de velludo pretos bordados, proprios para a quaresma, ditos ditos de cores, ditos de seda

— Vende-se uma propriedade de casa, na villa do Cabo, com commodos para morada e negocio, estando para isso acreditada, e tendo ainda resto de generos: a tratar na mesma villa com Manoel Ferreira Guedes Alcanforado.

BATATAS.
Vendem-se batatas ultimamente chegadas, a 1$400 o gigo: na travessa da Madre de Deos n. 10.

MUTILADO ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA
DE
José Luiz Pereira Junior.
Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, palitós, fraques, e gondolas de panno fino preto e de cores, palitós de casemira de cores, e mescla la, ditos de popelina de seda preta e de cores, ditos de merinó setim, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim branco e de cores, ditos de ganga e riscados, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, ditos de brim e de outras muitas qualidades, colletes de velludo, gurgurão e setim preto, ditos de cores, becas para desembargadores, juizes de direito, e promotores, fardamentos para guarda nacional e primeira linha, ditos para criados, camisas, chapeos, gravatas e luvas de todas as qualidades. Não se recebe obra alguma de encommenda, que não seja conferida do armazem.

--- Vendem-se riquissimos espelhos dos mais modernos que ha chegado, com vidros de 5 palmos e menores, para todos os tamanhos, com riquissimas guarnições douradas, tambem riquissimas molduras douradas, com 13 a 14 palmos de comprimento, em porção e a retalho, de meia a 4 pollegadas de largura, proprias para guarnecer salas, pelo diminuto preço de 320 rs. o palmo; ha tambem grande quantidade de rutim e palha aparelhada, em porções e a retalho, mais barato que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva.

Folhinhas
para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 520

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

--- Na loja de alfaiate da rua Nova n. 52, ha fazendas muito boas e apropriadas, tanto para casacas como calças, colletes e palitós, e para que chegue ao conhecimento de todos, declara-se o preço com fazenda e feitio, e juntamente as qualidades das fazendas.

Casaca toda forrada de seda 40$ a	46$000
Palitó de panno forrado de dita 38$ a	44$000
Dito mesclado 30$ a	34$000
Dito claro 28$ a	32$000
Dito de panno fino 20$ a	25$000
Dito de alpaca preta 8$ a	16$000
Calças de casemira preta 10$ a	18$000
Ditas de côr 10$ a	15$000
Ditas de brim branco	7$000
Ditas de côr 5$ a	6$000
Collete de velludo de côr 10$ a	12$000
Dito de setim macáo	8$000
Dito de fustão branco	5$000
Dito de côr	4$000

--- Vendem-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, chapeos de feltro sortidos, e chá nacional em caixinhas de 1 e 2 libras, de boa qualidade.

Vende-se

uma escrava parda, de 40 annos, cozinha o diario de uma casa, ensaboa bem, e he boa compradeira: no caes do Ramos, sobrado unico sem numero.

Farelo de Lisboa.

de superior qualidade, fino, a 6$000 a sacca, e grosso a 5$; assim como piche, salitre e enxofre: no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Moeda n. 23.

Farelo de Lisboa

Em saccos grandes de estopa, Travassos Junior & C., no seu armazem, rua do Amorim, ou defronte da escadinha, armazem do Annes, preço commodo.

Praça da Independencia n. 4.
NOVO ESTABELECIMENTO DE VIUVA BASTOS & C.

Onde se encontram os seguintes generos, que se vendem por baratissimos preços a dinheiro a vista:

Excellente bolachinha de araruta, do Rio e da provincia, dita americana, bolinhos francezes em caixinhas muito lindas, pão-de-ló, doces de differentes qualidades em conserva, como sajam ameixas, pecego, pera, morangos, eginja, ultimamente chegados de Lisboa, ditos seccos de diversos paladares, amendoas francezas em frascos de vidro, passas, nozes, amendoas doce de caju' secco muito superior, chá hyson, excellente champagne e melhor licor em garrafas, meias e quartas de dita, o precioso marrasquinho, marmellada de Lisboa muito boa, assucar candi, os melhores charutos da Bahia do afamado fabricante Thomé Pinto, azeite doce francez em garrafas, e bichas de Hamburgo, para vender e alugar.

--- No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe uma porção de cortes de casemira de cores pelo barato preço de 3$ o corte, cortes de cassa chita padrões de gosto a 2$400. chales de merinó bordados e lisos, lindas mussulinas, chitas francezas, um completo sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos, brins de quadros, sargelinas de lã e seda de cores, lenços de seda de todas as cores, chales, castores de diversas cores e gostos, merinó de madrastas, e muitas outras fazendas que se venderão por preços commodos, a vista da moeda.

Pechincha !!!
A 2$, 2$500, 3$, e 3$500 a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se madapolões finos de 24 jardas, com toque de avaria a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 cada peça, cambraia fina de salpicos para vestidos de senhora e menina, com pequeno toque e com 10 jardas a 2$, 2$500 e 3$ a peça, chitas de cores matisadas, finas, padrões modernos, e com 38 covados cada peça, com um pequeno toque a 6$, mussulina branca fina e assetinada, com pequeno pefeito a 240 rs., e sendo limpa a 280 o covado.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

--- Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

--- Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, he chegado pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos amazonas para senhora, ditos para menino e menina, de melhor gosto possivel, chapeos de aba larga enfeitados para senhora e para menina, chapeos pretos para homem, de diversos preços, lenços de labyrintho a 1$, chitas de coberta francezas muito finas a 360 o covado, olindinas miudas muito finas a 1$200 o covado, mantas pretas de filó de linho, sedas de diversos preços.

Loja de Leite, Arthur & C.
RUA DO QUEIMADO N. 10.

Acaba de receber agora um completo sortimento de gollinhas economicas que está vendendo pelo barato preço de 800 rs.

Manteletes a 8,000

Ricos manteletes pretos proprios para a quaresma pelo barato preço de 8$: na loja de Leite Arthur & C.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

Grande e novo
sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado.	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado.	320
Cassas francezas de côres fixas, covado.	$260
Chitas francezas, o covado.	$280
Velbutina de côres, covado.	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado.	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda.	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta.	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lã	5$000
Ditos de lã adamascados, pretos e de côres.	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana.	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento.	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades.	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas.	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina.	5$500
Ditos de dita preta.	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Ditos de brim pardo fino.	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos.	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres.	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

—S STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

A verdadeira farinha de araruta.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Casa á venda.

Vende-se a casa n. 16 na rua dos Prazeres do bairro da Boa Vista, a qual está livre e desembaraçada, na mesma se dirá quem a vende.

--- Vende-se um sofá e uma varanda de ferro com 18 palmos, estante a moderna, e resto de umas madeiras de obras, enchamés, portas e tijolos inteiros, e tambem 'guma porção partida para alicerces, e um banco de carapina; na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

--- Vendem-se na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, basquinas de cambraia adamascadas, o mais bem feito possivel, pelo preço de 5$ cada uma.

--- Vende-se farelo superior em barricas e saccos: no armazem de Feliciano José Gomes, na rua do Trapiche n. 7.

— Meios de solla e cera de carnauba: no armazem de Tasso Irmãos.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se:

Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preco commodo.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

--- Vendem-se unas rezes do pasto boas para açougue: quem as pretender comprar dirija-se ao aterro, sitio do Sr. Peixoto, para as ver e ajustar.

--- Vende-se um escravo de bonita figura, proprio para o serviço da agricultura: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54.

--- Vende-se superior arroz com casca: no armazem defronte da arcada da alfandega, do Sr. João da Cunha Neves, ou na rua Direita n. 69.

--- Vendem-se 167 braças e 4 palmos de terra, com grande mata de boas madeiras, no lugar da Mirueira de baixo, confrontando com os engenhos Paulista e Fragoso: quem a pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 30

Deposito
DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joanisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:

Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taichas de ferro fundido e batido, de superior qualidade de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Attenção.

No caes do Ramos, no armazem de Francisco de Paula Figueira de Saboia, vendem-se saccos com farinha de mandioca a 7$500 o sacco, e saccos com gomma e fumo em folhas, tudo em bom estado.

sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

-- Parece impossivel, porem pede-se as pessoas que queiram comprar a dinheiro á vista venham ver na praça da Independencia n. 4 como se está vendendo a mais perfeita marmelada vinda ha pouco de Lisboa do mais afamado fabricante, em latas de 2 libras, 1 1|2, 1 e 3|4 de libra pelo preço de 1/a libra, assim como pelo diminuto preço de 1$280 se vende a libra dos melhores bolinhos inglezes proprios para grande chá e mesmo para enfeites de bandeijas, bom assucar candi a 640 a libra. muito boas conservas pelo preço de 1$600 frascos muito grandes e um pouco mais abaixo a 1$000, na mesma casa se acha um tudo quanto se possa desejar de uma grande confeitaria e que tudo se vende pelo mais barato possivel aponto de causar admiração.

— Ainda existe um resto dos muito conhecidos e afamados charutos regalia de S. Felix do autor muito conhecido Manoel Balbino da Costa Brandão, os quaes se vendem pelo preço de 3$500 a caixa; a elles, freguezes, pois desta fazenda vai deixar de apparecer no mercado, em virtude do dito fabricante ter fallecido; na praça da Independencia n. 4.

Cal virgem.

No armazem da rua da Cadeia Velha n. 12, vendem-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que existe no mercado, afiançando-se ser de superior qualidade.

— Vende-se bacalhao de escama muito novo e superior a 12$ a barrica: no armazem de Paula Lopes no caes da alfandega.

Cigarros do Bótafogo, e ditos de papel pardo.

A loja da rua do Crespo n. 10, recebeu pelo paquete Tocantins um sortimento de fresquissimos cigarros das qualidades acima ditas, os quaes se vendem a 300 rs. o maço, quer de uns quer de outros. Espera-se continuar a receber sortimento por todos os vapores brasileiros que vierem do Rio de Janeiro.

— Vendem-se gigos de meias garrafas vasias: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Na rua do Cordoniz n. 16, vende-se batatas a 1$280 a canastra, e saccos de milho por preço commodo.

— Vende-se um preto carreiro, uma escrava perita engommadeira, uma dita com bastante habilidade, e horda de matiz e ouro, um moleque perfeito cozinheiro, 1 dito de 18 annos: quem pretender, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 6, que se dira quem vende.

Attenção.
Nova loja de quatro portas.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de abrir uma nova loja na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, e ahi se encontrará o mais rico sortimento de vestidos de seda com babados e sem elles, pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um completo sortimento de palitós e sobrecasacas, calças de casemira e colletes de gorgurão, tudo do melhor gosto e modernismo, ricos chapeos de senhora de diversas qualidades, um excellente sortimento de luvas e meias, grosdenaple preto, o covado 1$800, 2$, 2$400 e 2$600, sarja lavrada preta, o covado 2$200, 2$600 e 2$800, dita lisa hespanhola, covado 2$400, cassas muito finas, vara 400, 500, 560 e 640, chitas francezas finas, covado 280 e 300, ditas inglezas muito finas a 200 rs. o covado, tudo de bonitos padrões, diamantinas de gostos inteiramente novos, covado 800 rs., indianas de seda, covado 1$200, flanella de todas as cores, covado 900 rs., velbutina, covado 750, grosdenaple de côr 2$, filó de linho lavrado, vara 1$400, assim como muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas todas, por haver grande sortimento.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

Ao Preguiça
QUE ESTA QUEIMANDO
boas fazendas por pouco dinheiro.
O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas ja por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado.	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas. vara	480
Ditas ditas mais finas, vara.	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado.	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado.	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado.	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito linas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas côres, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas da seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Rua do Crespo n. 12.

Vnde-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

Na nova loja de
4 portas na rua do queimado n. 37,

passando o becco da Congregação, acaba de receber-se pelo ultimo vapor que veio da Europa, ricos vestidos de seda pretos de superior qualidade a 70$000, grosdenaple preto muito superior a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado, velludo preto muito bom a 6$400 o covado, mantas pretas de filó muito finas a 10$ e a 12$, véos pretos muito finos de filó de seda a 10 e a 12$, chapeos para senhora dos mais modernos a 16$, sarja lisa hespanhola a 2$400 o covado. dita lavrada de diversos preços, assim como córtes de barege a 10$. olindinas de seda a 800 rs. o covado

LEITE, ARTHUR & C
RUA DO QUEIMADO N. 10.

Ha para vender os mais ricos manteletes a Ponpadour chegados ultiamente de Paris.

— Vende-se uma bonita vacca com cria; a ver, no Cordeiro, sitio do Gabriel Antonio; a tratar, na rua do Crespo n. 16, esquina.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Farello

em saccos muito grandes, e de muito boa qualidade, e só vendem Lopes Irmãos & Brandão, no caes da alfandega n. 7, pelo diminuto preço de 6$000 o sacco.

— Vendem-se saccos grandes com arroz de casca, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n 38.

— Paula & Santos tem para vender barricas com superior farelo recentemente chegado, e por preço commodo: no seu armazem da rua do Amorim n. 48.

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão tudo por preço razoavel: a tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

PECHINCHA.

Aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

José Joaquim Gonçalves da Silva recebeu ultimamente queijos pratos, e vende a 700 rs. a libra, um, ditos do reino muito frescaes, um por 2$240, manteiga ingleza fina, bolinhos de todas as qualidades, tanto francez como inglez, quartos de passas a 3$000, champagne fina, assucar refinado fino, do Monteiro e de outras refinações, pelo preço que elles vendem, e muitos outros generos, por preço commodo, etc.

Na rua do Trapiche n. 54 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4. e 8. a preço commodo.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Vende-se

Folhas de Flandres.
Chumbo em lençol.
Dito em barras.
Dito de munição.
Pás de ferro.
Pregos de construcção.
Lona.
Linhas brancas e de cores em novelos.

No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Attenção
PECHINCHA COM TOQUE E AVRIA
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, vende-se o seguinte:

Peças de madapolão a 1$280, 1$800, 2$000, 2$500, e 3$000.

Ditas de dito muito fino a 3$500, 4$000, 4$500, e 5$000.

Ditas de riscado de linho com 48 e 50 covados a 4$800, 5$, 5$800, e 6$400.

Ditas de algodão trançado azul, com 48 e 50 covados a 3$600, 3$800, 5$800, e 6$000.

Ditas de dito liso com 20 jardas a 1$600, 1$800 e 2$.

Ditas de dito liso para sacco com 26 varas a 4$000.

Ditas de dito trançado, branco, com 26 varas a 3$500.

Panno azul proprio para capotes, e mantas a 1$200 e 1$400 o covado.

Dito mais fino a 1$600, e 2$000 o covado.

Meias de seda a 1,000 o par.

Vendem-se meias de seda pretas proprias para a quaresma pelo barato preço de 1$ o par: na loja de Leite Arthur & C.

— Vende-se uma mulata com as precisas habilitações do movimento de casa de pouco trafico: no pateo do Hospital do Paraizo n. 10.

— Vendem-se 3 escravos, sendo 1 pedreiro; na rua do Collegio n. 9, segundo andar.

--- Vende-se um cavallo que tem servido em carro e sella, está descarnado, e o motivo se dirá ao comprador: na loja de fazendas no Passeio Publico n. 7.

--- Na rua Direita n. 83, vende-se a obra droit de la nature et desgens, por Mr. J. J. Burlamaqui em cinco volumes, por 5$.

--- Na rua do Trapiche n. 14, vende-se um moleque de 16 annos de idade, bonita figura, muito proprio para pagem.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos para depositos de fezes a preço commodo.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa-—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Sellins e relegios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Charutos finos peito de Venus.

Vendem-se na rua do Queimado n. 9, loja de Carvalho & Silva.

— Vende-se um cabriolet em perfeito estado; na cocheira do Sr. José Pinto da Motta, defronte do Sr. Dr. Sabino.

— Vende-se uma preta crioula, de 19 a 20 annos, bonita figura, engomma, cose e cozinha o diario de uma casa: a tratar na rua Nova n 41, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava parda de meia idade, a qual sabe cozinhar, engommar e lavar de sabão, e tem outras habilidades, que se dirão ao comprador: na rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

GRANDE TOM
Na loja da rua Nova n. 20

Bandejas

as mais finas e modernas, em ternos e avulsas.

Facas e garfos.

Grande sortimento, com cabos de marfim, bufalo, oço, etc., tempera aço fino.

Colheres.

Grande sortimento de colheres de metal finissimo e de varios feitios.

Apparelhos para almoço.

Grande sortimento de apparelhos de metal finissimo, imitando prata, gostos modernos.

Salvas.

Grande sortimento de salvas imitando prata, com lindas gravuras e relevos de muito bom gosto, ditas para um copo.

Trens para cozinha.

O mais completo que tem vindo a este mercado, constando de panellas, cassarolas, frigideiras e chaleiras forradas de porcellana e estanhadas, grelhas, colheres, e diversos objectos mais.

Castiçaes

de metal finissimo, e ricos modellos.

Ratoeiras.

Ratoeiras de arame, novo modello, outras muitas cutilarias de gostos modernos e preços commodos, que tudo veio de encommenda.

Escravos fugidos.

-- Fugio no dia 6 do corrente da barra do Rio Formoso, o escravo Antonio, com os signaes seguintes: mulato, baixo, cor amarella, rosto discarnado, sem barba, gagueija alguma cousa, cabello solto e meio ruivo, esperto, costuma fumar e andar embarcado, de idade 30 annos: quem o pegar e levar em Rio Formoso a José Maria de Almeida ou nesta cidade a Manoel Affonso Aquino de Albuquerque, na rua do Livramento n. 22 primeiro andar, será recompensado

— Fugio no dia 11 de fevereiro um escravo de nome João, pardo escuro, estatura menos que regular, olhos amortecidos falla descançada, corpo secco, pernas pouco tortas, bons pés e todos os dentes, representa ter 20 annos, pouco mais ou menos, e tem principio de official de carapina, cujo escravo veio remettido do Crato aos Srs Seve & Filhos, e foi vendido ao abaixo assignado pelo Sr. Francisco Xavier de Oliveira no mesmo dia que fugio; por isso pede-se aos capitães de campo e mais pessoas, que o apprehendam e levem ao Recife na rua da Moeda, sobrado n. 3, em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão gratificados generosamente. — Francisco Manoel Wanderley Lins.

— Fugio do engenho Mupão, pertencente a villa do Cabo, o escravo crioulo Germano, de 30 a 40 annos de idade, estatura regular, grosso do corpo, cara feia, e bexigoso, de cor um pouco fula, e pés apalhetados; o qual, tendo sido comprado ao Sr. José Candido Ramos, morador na provincia das alagoas, e achando-se fugido, fora preso a 24 de dezembro do anno proximo passado, pela subdelegacia de S. Antonio desta cidade, com o nome mudado, trabalhando de serrador, e com residencia no Rosarinho: quem o apprehender pode entrega-lo em dito engenho Mupão a seu Sr. João Paes Barreto de Lacerda, ou nesta cidade, na rua da Saudade, ao abaixo assignado, que será generosamente recompensado. Recife 16 de fevereiro de 1858 — Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti da Lacerda.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 11 de janeiro do corrente anno, do engenho Cachoeira de cima, o escravo Custodio, cabra, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, official de ferreiro, altura e corpo regulares, pouco barbado, calvo no alto da cabeça e levadas na frente, cabellos crespos, tem o dedo minimo da mão direita aleijado, por causa de um panaricio, algumas cicatrizes de relho nas costas, pés pequenos, e em um dos dedos grandes falta-lhe um pedaço de unha, proveniente de um talho, mãos grossas, fuma cigarro, he jogador, pachola e capoeira, e bem parecido; dá-se, portanto, 500$ de gratificação a quem o levar no engenho Cachoeira de cima, freguezia da Villa do Pillar, nas Alagoas, 21 de janeiro de 1858.

Manoel da Cunha Lima Ribeiro.

— Fugio na madrugada do dia 13 do corrente o preto Antonio, de nação, baixo, cheio do corpo, pés compridos e seccos, pernas finas, um tanto pansudo, bastante regrista, tanto que parece crioulo, com falta de dentes na frente, pouca barba, beiços grossos e esquecidos, olhos pequenos e vivos, tem as costas toda marcada o que parece ter sido de relho, e as mãos descascadas de novo em razão de alguns bolos que levou. Fugio a 44 dias passados, e foi pegado no engenho Malhema ha 21 dias a mandado do mesmo proprietario; levou calça de ganga azul, camisa de algodão trançado, já velha, rota pelas costas e bastante suja, chapéo de palha novo com as beiras debrunhadas de preto; julga-se andar por perto, ou então em districto de Nazareth, por ja ter lá morado e ser-lhe os caminhos mais conhecidos: assim quem o pegar, leve a Manoel de Almeida Nobre, no lugar do Luca, de onde fugio, ou a Antonio Nobre de Almeida, na rua Augusta, que será satisfactoriamente recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO